

**CONSOLIDAÇÃO DO SISTEMA ESTATÍSTICO PED E DESENHO DE NOVOS INDICADORES E
LEVANTAMENTOS**

**BOLETINS “CONJUNTURA DO MERCADO DE TRABALHO METROPOLITANO”
RESULTADOS MENSAIS (JANEIRO A NOVEMBRO DE 2012) E ANUAL (2011)**

META A: FORTALECER A COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO SISTEMA PED

A2. COORDENAÇÃO TÉCNICA NACIONAL PARA MANUTENÇÃO DA QUALIDADE NA EXECUÇÃO DAS
PESQUISAS REGIONAIS

A2. 1 ELABORAR 12 BOLETINS “SISTEMA PED METROPOLITANO” – RESULTADOS MENSAIS E ANUAL

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT N°. 092/2007 – DIEESE e Termos Aditivos

2013


**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Luiz Fernando de Souza Emediato

Diretor do Departamento de Emprego e Salário - DES

Rodolfo Peres Torelly

Coordenadora-Geral de Emprego e Renda - CGER

Lucilene Estevam Santana

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 2031-6264
Fax: (61) 2031-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE

Informações atualizadas em 14/1/2013

Zenaide Honório – Presidente

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Pedro Celso Rosa - Secretário

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Ana Tércia Sanches - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Tadeu Moraes de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Clemente Ganz Lúcio – Coordenador de Pesquisas

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica**Coordenação do Projeto**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional e Coordenador de Pesquisas
Lúcia dos Santos Garcia – Coordenadora do Sistema PED
Rosana de Freitas - Coordenadora Administrativa e Financeira
Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos
Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos
Eduardo Miguel Schneider – Analista do Sistema PED
Isabel Cristina Sant’Anna – Apoio administrativo
Virginia Rolla Donoso – Assessora da Coordenação do Sistema PED

Equipes Regionais PEDs¹**Apoio**

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

DIEESE

Consultores

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

¹ Outros profissionais que não foram citados se envolveram na execução das atividades previstas no plano de trabalho do projeto.

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta relatório de execução das atividades realizadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), entre dezembro de 2011 e novembro de 2012, com o propósito de ***Fortalecer a Coordenação e Articulação do Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego***, por meio de uma ***Coordenação Técnica Nacional para a manutenção da qualidade na execução das pesquisas regionais e Supervisão regional do DIEESE nos estados onde há PED***.

A necessidade de uma Coordenação Técnica do Sistema está diretamente associada à manutenção e articulação de uma equipe especializada e dedicada ao apoio técnico e integração das ações rotineiras voltadas aos avanços e procedimentos técnicos das PEDs. Isto ocorre porque as tarefas e funções desta Coordenação, além das atividades básicas de assistência técnica, comportam: dar o suporte à capacitação técnico-operacional para a execução da pesquisa; desenvolver um banco de dados integrado; produzir um boletim inter-regional mensal e emitir atestados comprobatórios da efetiva aplicação da metodologia desenvolvida pela Fundação SEADE – DIEESE e da adequada execução da pesquisa em suas diferentes etapas.

Neste sentido este relatório traz os Boletins Mensais Metropolitanos com os resultados de janeiro a novembro de 2012 e o Boletim Anual, com os resultados de 2011 (divulgado em janeiro de 2011) sendo um total de 12 releases divulgados para a imprensa. Juntamente com os Boletins Metropolitanos estão os 77 Boletins Regionais mensais e os 7 Boletins Regionais Anuais. Esses 84 boletins foram divulgados mensalmente em todas as regiões que compõem o Sistema PED, conforme o calendário de divulgações estabelecido em fóruns deliberativos do Sistema.

Os 84 boletins regionais elaborados descritos acima seguem na íntegra em CD e podem ser encontrados no site do DIEESE (www.sistemaped.dieese.org.br)

JANEIRO² DE 2012
PEQUENO CRESCIMENTO DA TAXA DE DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.111 mil pessoas, 104 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** se elevou, ao passar de 9,1%, em dezembro de 2011, para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 6,8% para 7,2% e a de desemprego oculto (2,3%) não variou. A **taxa de participação** passou de 59,8% para 60,0%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2011-Janeiro/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan-11	Dez-11	Jan-12	Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11	Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11
População em Idade Ativa	36.504	37.083	37.128	45	624	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.969	22.158	22.278	120	309	0,5	1,4
Ocupados	19.692	20.151	20.167	16	475	0,1	2,4
Desempregados	2.277	2.007	2.111	104	-166	5,2	-7,3
Em Desemprego Aberto	1.660	1.501	1.598	97	-62	6,5	-3,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	389	335	333	-2	-56	-0,6	-14,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	228	171	180	9	-48	5,3	-21,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

2. Em janeiro de 2012, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (0,1%). A geração de 16 mil ocupações não foi suficiente para absorver as 120 mil pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho metropolitana, resultando no aumento do contingente de desempregados em 104 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.167 mil pessoas e a PEA, em 22.278 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em São Paulo, Salvador, Fortaleza e no Distrito Federal e manteve-se relativamente estável em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2011-Janeiro/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Jan-11	Dez-11	Jan-12	Variação	
				Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11
Total	10,4	9,1	9,5	4,4	-8,7
Distrito Federal	12,6	11,0	11,5	4,5	-8,7
Belo Horizonte	7,7	5,2	5,1	-1,9	-33,8
Fortaleza	8,5	7,7	8,1	5,2	-4,7
Porto Alegre	7,3	6,4	6,5	1,6	-11,0
Recife	13,5	12,2	11,9	-2,5	-11,9
Salvador	13,6	14,1	15,0	6,4	10,3
São Paulo	10,5	9,0	9,6	6,7	-8,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

4. O nível de ocupação aumentou em Salvador (1,2%), Recife (0,8%), Belo Horizonte (0,6%) e Porto Alegre (0,6%), permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (-0,1%) e em São Paulo (-0,2%) e diminuiu em Fortaleza (-1,1%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional elevou-se na **Construção Civil** (geração de 30 mil postos de trabalho, ou crescimento de 2,3%), variou positivamente nos **Serviços** (26 mil, ou 0,2%) e no agregado **Outros Setores** (6 mil, ou 0,4%), permaneceu estável no **Comércio** e diminuiu na **Indústria** (menos 46 mil postos de trabalho, ou retração de 1,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2011-Janeiro/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-11	Dez-11	Jan-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11	Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11
Total	19.692	20.151	20.167	16	475	0,1	2,4
Indústria	3.060	3.080	3.034	-46	-26	-1,5	-0,8
Comércio	3.275	3.294	3.294	0	19	0,0	0,6
Serviços	10.565	10.914	10.940	26	375	0,2	3,5
Construção Civil (2)	1.289	1.328	1.358	30	69	2,3	5,4
Outros (3)	1.503	1.535	1.541	6	38	0,4	2,5

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco variou (0,3%) em janeiro. No setor privado, cresceram os contingentes de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (0,6% e 1,1%, respectivamente). Também aumentou o número de empregados domésticos (1,0%), pouco variou o de autônomos (-0,3%), mas reduziu-se o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,8%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Janeiro/2011-Janeiro/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-11	Dez-11	Jan-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11	Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.692	20.151	20.167	16	475	0,1	2,4
Assalariados (2)	13.563	13.889	13.928	39	365	0,3	2,7
Setor Privado	11.470	11.746	11.826	80	356	0,7	3,1
Com Carteira Assinada	9.556	9.923	9.982	59	426	0,6	4,5
Sem Carteira Assinada	1.914	1.823	1.843	20	-71	1,1	-3,7
Autônomos	3.374	3.461	3.450	-11	76	-0,3	2,3
Empregados Domésticos	1.362	1.393	1.407	14	45	1,0	3,3
Demais Posições (3)	1.393	1.408	1.382	-26	-11	-1,8	-0,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

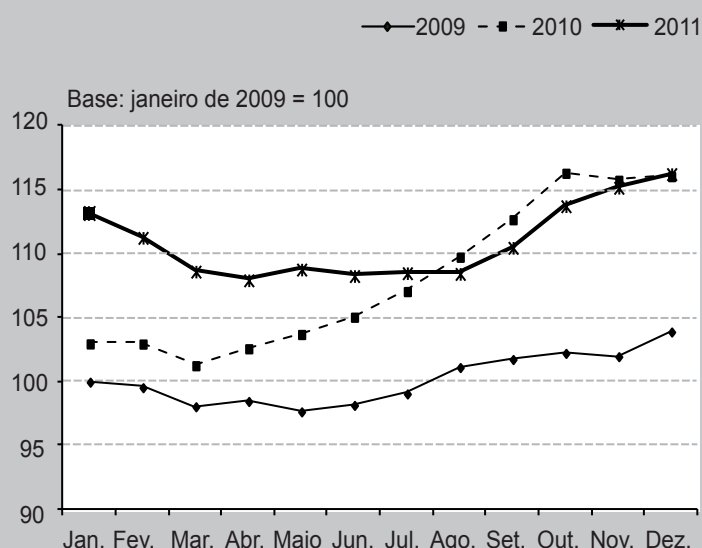
(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

7. Em dezembro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados variou positivamente (0,4%) e o dos assalariados, negativamente (-0,4%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.458 e R\$ 1.510, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (1,8%, passando a valer R\$ 1.464), Salvador (1,2%, R\$ 1.017) e, em menor medida, em Recife (0,6%, R\$ 1.064), São Paulo (0,6%, R\$ 1.591) e Distrito Federal (0,6%, R\$ 2.196) e diminuiu em Porto Alegre (1,6%, R\$ 1.453) e Fortaleza (1,3%, R\$ 927).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, cresceu a **massa de rendimentos** dos ocupados (0,9%) (Gráfico 1) e permaneceu em relativa estabilidade a dos assalariados (-0,1%). Tal resultado deveu-se, no caso dos ocupados, a variações positivas do nível de ocupação e do rendimento médio e, no dos assalariados, às pequenas oscilações positiva do nível de emprego e negativa do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

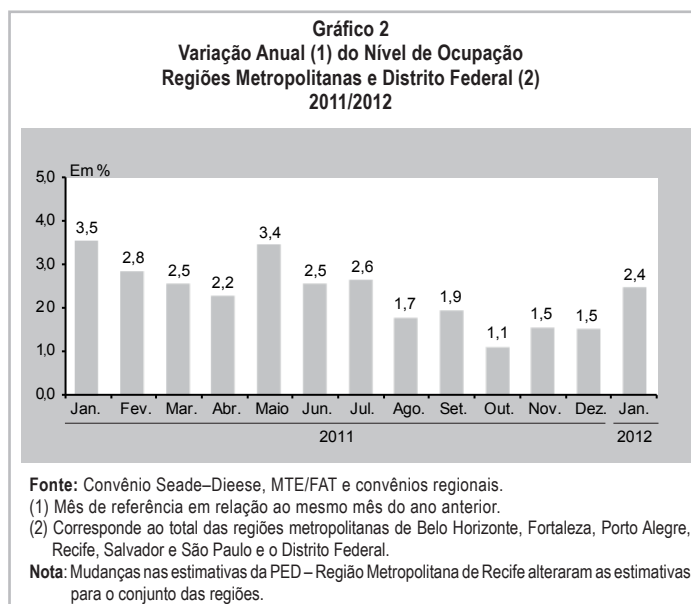
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO ELEVA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre janeiro de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,4%, variação superior às dos cinco meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 475 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (309 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 166 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,2% para 60,0%, no período em análise.
11. Detalhando o comportamento do nível de ocupação em cada região, nota-se crescimento em Recife (8,5%), Belo Horizonte (3,8%), Distrito Federal (3,6%), São Paulo (2,0%), Porto Alegre (1,0%) e Salvador (1,0%) e retração em Fortaleza (0,5%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (375 mil postos de trabalho, ou 3,5%), na **Construção Civil** (69 mil, ou 5,4%), no agregado **Outros Setores** (38 mil, ou 2,5%) e no **Comércio** (19 mil, ou 0,6%), diminuindo apenas na **Indústria** (26 mil postos de trabalho, ou 0,8%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,7%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,5%), uma vez que retraiu-se o número dos que não a possuíam (3,7%). Elevou-se o número de autônomos (2,3%) e de empregados domésticos (3,3%) e reduziu-se o das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (0,8%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 10,4%, em janeiro de 2011, para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 7,6% para 7,2% e a de desemprego oculto, de 2,8% para 2,3%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte; a exceção foi Salvador, onde essa taxa aumentou (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, diminuiu o **rendimento médio** real dos ocupados (1,2%) e manteve-se em relativa estabilidade o dos assalariados (-0,3%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados reduziu-se em Salvador (11,4%), São Paulo (1,9%), Distrito Federal (1,1%) e Fortaleza (0,5%), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (-0,1%) e cresceu em Recife (7,1%) e Belo Horizonte (2,2%).
17. Em comparação a dezembro de 2010, para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados praticamente não variou (0,2%) (Gráfico 1) e a dos assalariados cresceu 1,3%. Tal desempenho refletiu, no caso dos ocupados, a combinação entre crescimento do nível de ocupação e redução do rendimento médio e, no dos assalariados, o aumento do nível de emprego, que mais que compensou o pequeno decréscimo do salário médio real.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

FEVEREIRO² DE 2012
AUMENTA A TAXA DE DESEMPREGO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em fevereiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.248 mil pessoas, 137 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se de 9,5%, em janeiro, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,2% para 7,7% e a de desemprego oculto, de 2,3% para 2,4%. A **taxa de participação** (60,0%) permaneceu estável, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2011-Fevereiro/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Fev-11	Jan-12	Fev-12	Fev-12/ Jan-12	Fev-12/ Fev-11	Fev-12/ Jan-12	Fev-12/ Fev-11
População em Idade Ativa	36.560	37.128	37.168	40	608	0,1	1,7
População Economicamente Ativa	21.875	22.278	22.308	30	433	0,1	2,0
Ocupados	19.572	20.167	20.060	-107	488	-0,5	2,5
Desempregados	2.303	2.111	2.248	137	-55	6,5	-2,4
Em Desemprego Aberto	1.684	1.598	1.721	123	37	7,7	2,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	380	333	346	13	-34	3,9	-8,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	239	180	180	0	-59	0,0	-24,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

2. Em fevereiro, o **nível de ocupação** diminuiu 0,5%. A redução de 107 mil postos de trabalho, associada à relativa estabilidade da força de trabalho (mais 30 mil pessoas), resultou no aumento do contingente de desempregados em 137 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.060 mil pessoas e a PEA, em 22.308 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (novembro, dezembro e janeiro-).

3. A taxa de desemprego total cresceu em São Paulo, Distrito Federal, Porto Alegre, Salvador e Fortaleza e permaneceu estável em Belo Horizonte e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2011-Fevereiro/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Fev-11	Jan-12	Fev-12	Variação	
				Fev-12/ Jan-12	Fev-12/ Fev-11
Total	10,5	9,5	10,1	6,3	-3,8
Distrito Federal	12,7	11,5	12,4	7,8	-2,4
Belo Horizonte	7,8	5,1	5,1	0,0	-34,6
Fortaleza	8,6	8,1	8,5	4,9	-1,2
Porto Alegre	7,3	6,5	7,0	7,7	-4,1
Recife	13,9	11,9	11,9	0,0	-14,4
Salvador	14,3	15,0	15,8	5,3	10,5
São Paulo	10,6	9,6	10,4	8,3	-1,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

4. O nível de ocupação diminuiu em São Paulo (-0,9%), Porto Alegre (-0,7%), Belo Horizonte (-0,6%) e Distrito Federal (-0,6%), permaneceu relativamente estável em Recife (-0,2%) e aumentou em Salvador (0,7%) e Fortaleza (0,7%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional reduziu-se nos **Serviços** (-140 mil postos de trabalho, ou -1,3%) e na **Indústria** (-20 mil, ou -0,7%), aumentou na **Construção Civil** (26 mil postos de trabalho, ou 1,9%) e no agregado **Outros Setores** (16 mil, ou 1,0%) e permaneceu relativamente estável no **Comércio** (11 mil, ou 0,3%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2011-Fevereiro/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-11	Jan-12	Fev-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-12/ Jan-12	Fev-12/ Fev-11	Fev-12/ Jan-12	Fev-12/ Fev-11
Total	19.572	20.167	20.060	-107	488	-0,5	2,5
Indústria	3.052	3.034	3.014	-20	-38	-0,7	-1,2
Comércio	3.210	3.294	3.305	11	95	0,3	3,0
Serviços	10.499	10.940	10.800	-140	301	-1,3	2,9
Construção Civil (2)	1.281	1.358	1.384	26	103	1,9	8,0
Outros (3)	1.530	1.541	1.557	16	27	1,0	1,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados variou negativamente (0,5%) em fevereiro. No setor privado, mantiveram-se praticamente estáveis os contingentes de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (-0,1% e 0,4%, respectivamente). Diminuiu o número de autônomos (-1,5%) e pouco variaram o de empregados domésticos (0,2%) e o dos classificados nas demais posições ocupacionais (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Fevereiro/2011-Fevereiro/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Fev-11	Jan-12	Fev-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Fev-12/ Jan-12	Fev-12/ Fev-11	Fev-12/ Jan-12	Fev-12/ Fev-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.572	20.167	20.060	-107	488	-0,5	2,5
Assalariados (2)	13.424	13.928	13.864	-64	440	-0,5	3,3
Setor Privado	11.377	11.826	11.827	1	450	0,0	4,0
Com Carteira Assinada	9.500	9.982	9.977	-5	477	-0,1	5,0
Sem Carteira Assinada	1.877	1.843	1.850	7	-27	0,4	-1,4
Autônomos	3.385	3.450	3.399	-51	14	-1,5	0,4
Empregados Domésticos	1.388	1.407	1.410	3	22	0,2	1,6
Demais Posições (3)	1.375	1.382	1.387	5	12	0,4	0,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

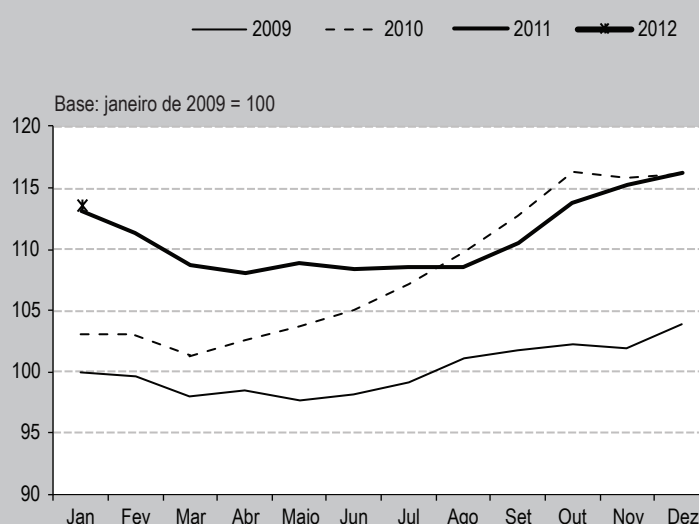
Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

7. Em janeiro de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados contraiu-se 2,2% e o dos assalariados diminuiu 0,9%. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.443 e R\$ 1.513, respectivamente.

8. O rendimento médio real dos ocupados reduziu-se em São Paulo (-4,0%, passando a valer R\$ 1.547), Recife (-1,6%, R\$ 1.051), Belo Horizonte (-1,3%, R\$ 1.483) e Porto Alegre (-1,0%, R\$ 1.446) e elevou-se em Fortaleza (4,6%, R\$ 970), Distrito Federal (0,8%, R\$ 2.223) e Salvador (0,8%, R\$ 1.029).

9. No conjunto das regiões pesquisadas, diminuiu a **massa de rendimentos** de ocupados (-2,2%) (Gráfico 1) e assalariados (-0,8%). Tal resultado deveu-se, em ambos os casos, à redução dos rendimentos médios, uma vez que pouco variaram os respectivos níveis de ocupação.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

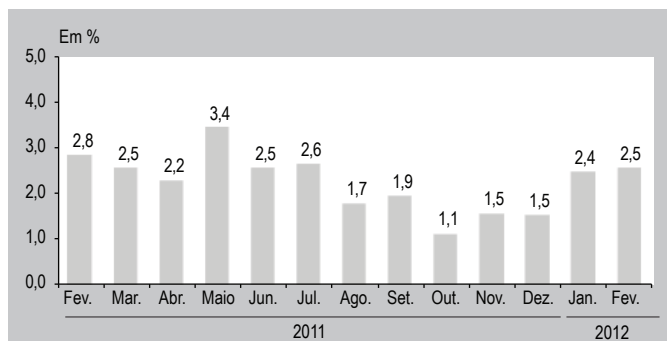
Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

OCUPAÇÃO MANTÉM RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre fevereiro de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,5%, variação praticamente igual à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 488 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (433 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 55 mil pessoas. A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável (de 59,8% para 60,0%), no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 9,0% em Recife; 4,1% em Belo Horizonte; 3,4% em Salvador; 3,3% no Distrito Federal; 1,7% em Fortaleza; 1,4% em São Paulo; e 0,7% em Porto Alegre.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (301 mil postos de trabalho, ou 2,9%), na **Construção Civil** (103 mil, ou 8,0%), no **Comércio** (95 mil, ou 3,0%) e no agregado **Outros Setores** (27 mil, ou 1,8%) e diminuiu apenas na **Indústria** (-38 mil postos de trabalho, ou -1,2%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 3,3%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (5,0%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (-1,4%). Elevaram-se os contingentes de empregados domésticos (1,6%), daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,9%) e, em menor medida, de autônomos (0,4%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 10,5%, em fevereiro de 2011, para os atuais 10,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto (7,7%) não variou, mas reduziu-se a de desemprego oculto (de 2,8% para 2,4%), no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se na maioria das regiões pesquisadas, com mais intensidade em Belo Horizonte. Em Fortaleza e São Paulo, essa taxa permaneceu em relativa estabilidade e, em Salvador, aumentou (Tabela 2).
16. Entre janeiro de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, diminuíram os **rendimentos médios** reais de ocupados (-1,7%) e assalariados (-1,0%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: reduziu-se em Salvador (-8,8%), São Paulo (-3,1%) e Porto Alegre (-2,5%) e aumentou em Recife (5,9%), Fortaleza (5,4%), Belo Horizonte (1,2%) e, em menor proporção, no Distrito Federal (0,5%).
17. Em comparação a janeiro de 2011, para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados variou positivamente (0,5%) (Gráfico 1) e a dos assalariados cresceu 1,4%. Tal desempenho refletiu, no caso dos ocupados, a combinação entre crescimento do nível de ocupação e redução do rendimento médio e, no dos assalariados, aumento do nível de emprego, que mais que compensou o decréscimo do salário médio real.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

MARÇO² DE 2012
TAXA DE DESEMPREGO SE ELEVA PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em março, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.423 mil pessoas, 175 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** elevou-se de 10,1%, em fevereiro, para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,7% para 8,4% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,5%. A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável (de 60,0% para 60,2%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2011-Março/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-11	Fev-12	Mar-12	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11
População em Idade Ativa	36.611	37.168	37.211	43	600	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	21.803	22.308	22.392	84	589	0,4	2,7
Ocupados	19.366	20.060	19.968	-92	602	-0,5	3,1
Desempregados	2.436	2.248	2.423	175	-13	7,8	-0,5
Em Desemprego Aberto	1.820	1.721	1.873	152	53	8,8	2,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	382	346	365	19	-17	5,5	-4,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	234	180	186	6	-48	3,3	-20,5

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

2. Em março, o **nível de ocupação** reduziu-se em 0,5%. A eliminação de 92 mil postos de trabalho e a pequena variação positiva da População Economicamente Ativa – PEA (0,4%, ou o ingresso de 84 mil pessoas na força de trabalho das regiões) resultaram no aumento do contingente de desempregados em 175 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.968 mil pessoas e a PEA, em 22.392 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro, janeiro e fevereiro).

3. A taxa de desemprego total elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2011-Março/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Mar-11	Fev-12	Mar-12	Variação	
				Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11
Total	11,2	10,1	10,8	6,9	-3,6
Distrito Federal	13,4	12,4	13,3	7,3	-0,7
Belo Horizonte	8,5	5,1	5,4	5,9	-36,5
Fortaleza	9,3	8,5	9,6	12,9	3,2
Porto Alegre	7,4	7,0	7,6	8,6	2,7
Recife	13,9	11,9	12,3	3,4	-11,5
Salvador	15,7	15,8	17,3	9,5	10,2
São Paulo	11,3	10,4	11,1	6,7	-1,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

4. O nível de ocupação diminuiu em Salvador (-1,7%), Fortaleza (-1,0%), Belo Horizonte (-1,0%), Recife (-0,9%) e Distrito Federal (-0,8%), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (0,2%) e não variou em São Paulo.
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional diminuiu na **Indústria** (-53 mil postos de trabalho, ou -1,8%), no agregado **Outros Setores** (-47 mil, ou -3,0%) e na **Construção Civil** (-35 mil, ou -2,5%), permaneceu relativamente estável nos **Serviços** (23 mil postos de trabalho, ou 0,2%) e apresentou pequeno crescimento no **Comércio** (20 mil, ou 0,6%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2011-Março/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-11	Fev-12	Mar-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11
Total	19.366	20.060	19.968	-92	602	-0,5	3,1
Indústria	3.020	3.014	2.961	-53	-59	-1,8	-2,0
Comércio	3.159	3.305	3.325	20	166	0,6	5,3
Serviços	10.443	10.800	10.823	23	380	0,2	3,6
Construção Civil (2)	1.251	1.384	1.349	-35	98	-2,5	7,8
Outros (3)	1.493	1.557	1.510	-47	17	-3,0	1,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco variou (0,3%) em março. No setor privado, mantiveram-se em relativa estabilidade os contingentes de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (0,3% e 0,1%, respectivamente). Diminuiu o número de autônomos (-3,1%) e de empregados domésticos (-1,9%) e variou o dos classificados nas demais posições ocupacionais (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Março/2011-Março/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-11	Fev-12	Mar-12	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11	Mar-12/ Fev-12	Mar-12/ Mar-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.366	20.060	19.968	-92	602	-0,5	3,1
Assalariados (2)	13.357	13.864	13.899	35	542	0,3	4,1
Setor Privado	11.297	11.827	11.857	30	560	0,3	5,0
Com Carteira Assinada	9.407	9.977	10.006	29	599	0,3	6,4
Sem Carteira Assinada	1.891	1.850	1.851	1	-40	0,1	-2,1
Autônomos	3.312	3.399	3.293	-106	-19	-3,1	-0,6
Empregados Domésticos	1.343	1.410	1.383	-27	40	-1,9	3,0
Demais Posições (3)	1.354	1.387	1.393	6	39	0,4	2,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

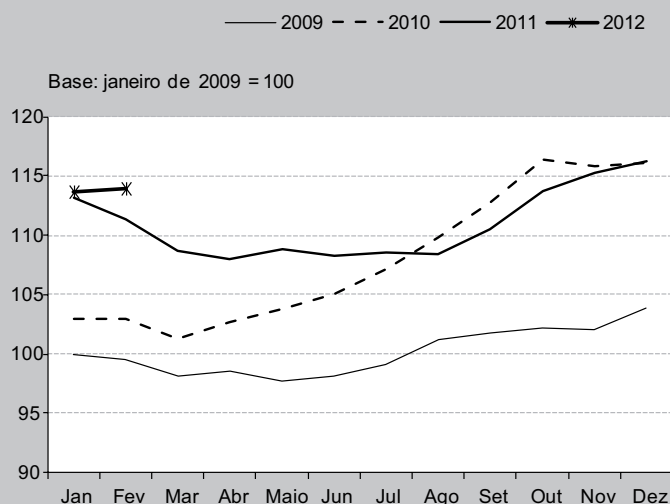
(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

7. Em fevereiro de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu o **rendimento médio** real dos ocupados (0,9%) e permaneceu estável o dos assalariados. Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.459 e R\$ 1.516, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em São Paulo (2,2%, passando a valer R\$ 1.582), Fortaleza (1,6%, R\$ 987), Recife (1,5%, R\$ 1.077) e Distrito Federal (1,4%, R\$ 2.254) e diminuiu em Belo Horizonte (-2,7%, R\$ 1.441), Porto Alegre (-1,0, R\$ 1.439) e Salvador (-0,5%, R\$ 1.029).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados permaneceu relativamente estável (0,2%) (Gráfico 1) e a dos assalariados variou ligeiramente (-0,6%). Tal resultado deveu-se, no primeiro caso, ao crescimento do rendimento médio real compensado pela redução do nível de ocupação e, no dos assalariados, à redução do nível de emprego com relativa estabilidade do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

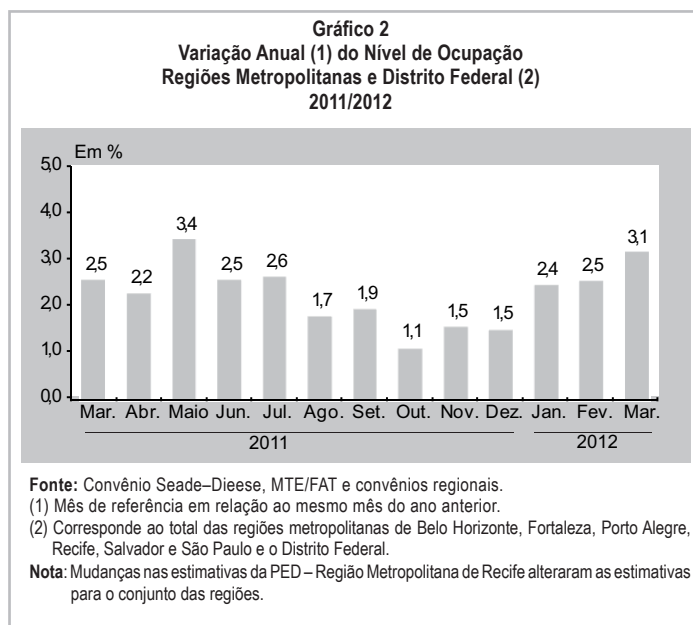
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

AUMENTA O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre março de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 3,1%, variação superior à dos nove meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 602 mil postos de trabalho, número ligeiramente superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (589 mil), resultando na pequena redução do contingente de desempregados (-13 mil pessoas). A **taxa de participação** ampliou-se de 59,6% para 60,2%, no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 7,4% em Recife; 5,0% em Salvador; 3,2% em Belo Horizonte; 2,7% no Distrito Federal; 2,5% em São Paulo; 2,2% em Porto Alegre; e 2,1% em Fortaleza.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (380 mil postos de trabalho, ou 3,6%), no **Comércio** (166 mil, ou 5,3%), na **Construção Civil** (98 mil, ou 7,8%) e no agregado **Outros Setores** (17 mil, ou 1,1%) e diminuiu apenas na **Indústria** (-59 mil postos de trabalho, ou -2,0%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 4,1%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (6,4%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (-2,1%). Elevaram-se os contingentes de empregados domésticos (3,0%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (2,9%) e variou negativamente o dos autônomos (-0,6%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 11,2%, em março de 2011, para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto praticamente não variou (de 8,3% para 8,4%) e a de desemprego oculto passou de 2,8% para 2,5%, no mesmo período.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte e Recife, manteve-se relativamente estável no Distrito Federal, São Paulo, Porto Alegre e Fortaleza e aumentou em Salvador (Tabela 2).
16. Entre fevereiro de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, permaneceu estável o **rendimento médio** real dos ocupados e variou negativamente o dos assalariados (-0,4%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se em Recife (7,0%), Fortaleza (6,6%) e Distrito Federal (5,3%); reduziu-se em Salvador (-8,8%), Belo Horizonte (-3,0%) e Porto Alegre (-2,3%); e manteve-se em relativa estabilidade em São Paulo (0,2%).
17. Em comparação a fevereiro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (2,4%) (Gráfico 1) e dos assalariados (2,7%), em ambos os casos, como decorrência do crescimento do nível de ocupação.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado do Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

ABRIL² DE 2012
TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE ESTÁVEL

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.428 mil pessoas, 5 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** permaneceu estável em 10,8%. Segundo suas componentes, também não variaram as taxas de desemprego aberto (8,4%) e oculto (2,5%). A **taxa de participação** manteve-se em relativa estabilidade (de 60,2% para 60,1%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2011-Abril/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-11	Mar-12	Abr-12	Abr-12/ Mar-12	Abr-12/ Abr-11	Abr-12/ Mar-12	Abr-12/ Abr-11
População em Idade Ativa	36.667	37.211	37.259	48	592	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	21.882	22.392	22.387	-5	505	0,0	2,3
Ocupados	19.446	19.968	19.959	-9	513	0,0	2,6
Desempregados	2.436	2.423	2.428	5	-8	0,2	-0,3
Em Desemprego Aberto	1.831	1.873	1.872	-1	41	-0,1	2,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	401	365	382	17	-19	4,7	-4,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	203	186	175	-11	-28	-5,9	-13,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

- Em abril, o **nível de ocupação** não variou. A estabilidade dos postos de trabalho e da População Economicamente Ativa – PEA praticamente não alteraram o contingente de desempregados (0,2%, ou mais 5 mil pessoas). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.959 mil pessoas e a PEA, em 22.387 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A taxa de desemprego total reduziu-se em Belo Horizonte e Recife e permaneceu relativamente estável nas demais regiões onde a pesquisa é realizada (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2011-Abril/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Abr-11	Mar-12	Abr-12	Variação	
				Abr-12/ Mar-12	Abr-12/ Abr-11
Total	11,1	10,8	10,8	0,0	-2,7
Distrito Federal	13,6	13,3	13,1	-1,5	-3,7
Belo Horizonte	8,1	5,4	5,0	-7,4	-38,3
Fortaleza	9,8	9,6	9,8	2,1	0,0
Porto Alegre	7,4	7,6	7,8	2,6	5,4
Recife	13,8	12,3	12,0	-2,4	-13,0
Salvador	15,7	17,3	17,5	1,2	11,5
São Paulo	11,2	11,1	11,2	0,9	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

4. O nível de ocupação diminuiu em Salvador (-0,8%), oscilou positivamente no Distrito Federal (0,4%) e manteve-se relativamente estável nas demais regiões: Belo Horizonte (0,3%); Fortaleza (0,2%); Porto Alegre (-0,1%); Recife (0,3%); e São Paulo (-0,2%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional diminuiu nos **Serviços** (-70 mil postos de trabalho, ou -0,6%), permaneceu em relativa estabilidade na **Indústria** (-7 mil, ou -0,2%) e no **Comércio** (3 mil, ou 0,1%) e aumentou no agregado **Outros Setores** (mais 54 mil postos de trabalho, ou 3,6%) e na **Construção Civil** (11 mil, ou 0,8%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2011-Abril/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Abr-11	Mar-12	Abr-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Abr-12/ Mar-12	Abr-12/ Abr-11	Abr-12/ Mar-12	Abr-12/ Abr-11
Total	19.446	19.968	19.959	-9	513	0,0	2,6
Indústria	2.991	2.961	2.954	-7	-37	-0,2	-1,2
Comércio	3.130	3.325	3.328	3	198	0,1	6,3
Serviços	10.558	10.823	10.753	-70	195	-0,6	1,8
Construção Civil (2)	1.274	1.349	1.360	11	86	0,8	6,8
Outros (3)	1.493	1.510	1.564	54	71	3,6	4,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco variou (-0,2%) em abril. No setor privado, elevou-se o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (0,7%) e reduziu-se o sem carteira (-4,1%). Aumentou o número de empregados domésticos (1,3%), manteve-se relativamente estável o de autônomos (0,3%) e diminuiu o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-0,8%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Abril/2011-Abril/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr-11	Mar-12	Abr-12	Abr-12/ Mar-12	Abr-12/ Abr-11	Abr-12/ Mar-12	Abr-12/ Abr-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.446	19.968	19.959	-9	513	0,0	2,6
Assalariados (2)	13.395	13.879	13.854	-25	459	-0,2	3,4
Setor Privado	11.349	11.840	11.833	-7	484	-0,1	4,3
Com Carteira Assinada	9.461	9.990	10.058	68	597	0,7	6,3
Sem Carteira Assinada	1.888	1.850	1.774	-76	-114	-4,1	-6,0
Autônomos	3.359	3.318	3.327	9	-32	0,3	-1,0
Empregados Domésticos	1.344	1.383	1.401	18	57	1,3	4,2
Demais Posições (3)	1.348	1.388	1.377	-11	29	-0,8	2,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

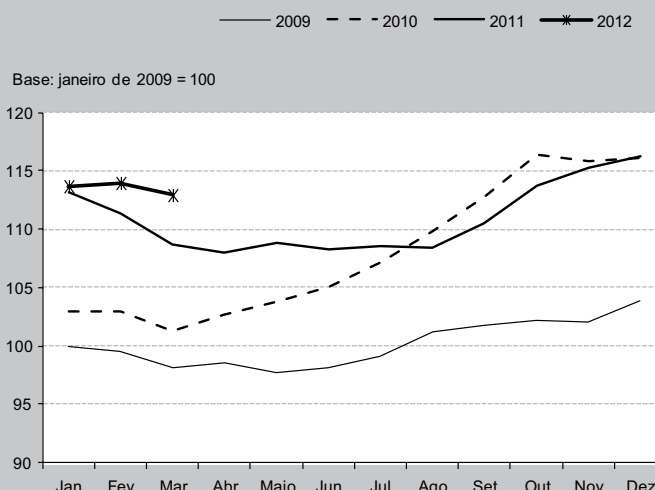
(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões. Alterações nas estimativas dos ocupados segundo posição na ocupação, para março de 2012, das PEDs de Porto Alegre e Fortaleza, alteraram as estimativas daquele mês para o conjunto das regiões.

7. Em março de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, oscilaram negativamente os **rendimentos médios** reais de ocupados (-0,5%) e assalariados (-0,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.458 e R\$ 1.518, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Belo Horizonte (-2,4%, passando a valer R\$ 1.410), Salvador (-1,3%, R\$ 1.021), Recife (-1,1%, R\$ 1.067) e São Paulo (-1,1%, R\$ 1.573) e aumentou em Porto Alegre (2,8%, R\$ 1.484), Distrito Federal (1,4%, R\$ 2.294) e, em menor proporção, em Fortaleza (0,4%, R\$ 997).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados reduziu-se 0,9% (Gráfico 1) e a dos assalariados praticamente não variou (-0,1%). Tal resultado deveu-se, no primeiro caso, a variações negativas do rendimento médio e do nível de ocupação e, no dos assalariados, à relativa estabilidade do nível de emprego e do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

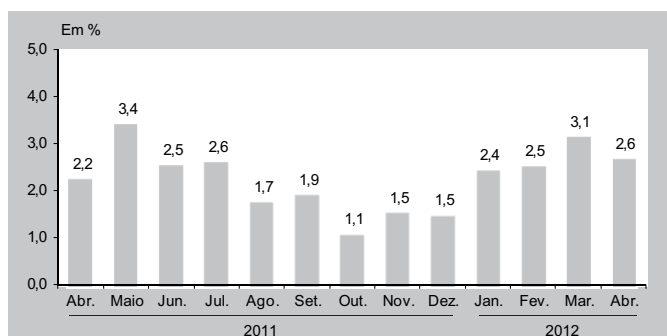
Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

DIMINUI O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre abril de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,6%, variação inferior à do mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 513 mil postos de trabalho, número ligeiramente superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (505 mil), resultando na pequena redução do contingente de desempregados (-8 mil pessoas). A **taxa de participação** ampliou-se de 59,7% para 60,1%, no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 6,0% em Recife; 4,8% em Salvador; 3,2% em Belo Horizonte; 2,8% em Fortaleza; 2,7% no Distrito Federal; 1,8% em São Paulo; e 1,7% em Porto Alegre.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou no **Comércio** (198 mil postos de trabalho, ou 6,3%), nos **Serviços** (195 mil, ou 1,8%), na **Construção Civil** (86 mil, ou 6,8%) e no agregado **Outros Setores** (71 mil, ou 4,8%) e diminuiu apenas na **Indústria** (-37 mil postos de trabalho, ou -1,2%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 3,4%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (6,3%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (-6,0%). Elevaram-se os contingentes de empregados domésticos (4,2%) e daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (2,2%) e diminuiu o dos autônomos (-1,0%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 11,1%, em abril de 2011, para os atuais 10,8%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto (8,4%) não variou e a de desemprego oculto passou de 2,8% para 2,5%, no mesmo período.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Recife e Distrito Federal, permaneceu estável em Fortaleza e São Paulo e aumentou em Salvador e, em menor medida, em Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre março de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (0,8%) e assalariados (1,2%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados apresentou comportamento diferenciado: elevou-se no Distrito Federal (9,5%), Fortaleza (8,5%), Recife (6,7%) e Porto Alegre (0,8%); reduziu-se em Salvador (-5,4%) e Belo Horizonte (-4,7%); e manteve-se em relativa estabilidade em São Paulo (0,1%).
17. Em comparação a março de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (3,9%) (Gráfico 1) e dos assalariados (5,3%), em ambos os casos, como decorrência do crescimento do nível de ocupação e, em menor proporção, dos rendimentos médios.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

MAIO² DE 2012
TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em maio, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.382 mil pessoas, 46 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 10,8% em abril, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,4% para 8,2% e a de desemprego oculto variou de 2,5% para 2,4%. A **taxa de participação** também permaneceu relativamente estável (de 60,1% para 60,0%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2011-Maio/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-11	Abr-12	Maio-12	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11
População em Idade Ativa	36.719	37.259	37.306	47	587	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	22.029	22.387	22.375	-12	346	-0,1	1,6
Ocupados	19.634	19.959	19.993	34	359	0,2	1,8
Desempregados	2.396	2.428	2.382	-46	-14	-1,9	-0,6
Em Desemprego Aberto	1.819	1.872	1.842	-30	23	-1,6	1,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	382	382	373	-9	-9	-2,4	-2,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	194	175	167	-8	-27	-4,6	-13,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

- Em maio, apesar da relativa estabilidade do **nível de ocupação** (0,2%) e da População Economicamente Ativa – PEA (-0,1%), a variação de seus contingentes (criação de 34 mil postos de trabalho e menos 12 mil pessoas na força de trabalho), refletiu na redução do número de desempregados em 46 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 19.993 mil pessoas e a PEA, em 22.375 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

3. A taxa de desemprego total reduziu-se em Porto Alegre e, em menor medida, em São Paulo e Recife, permaneceu relativamente estável no Distrito Federal, Fortaleza e Salvador e não variou em Belo Horizonte (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2011-Maio/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Maio-11	Abr-12	Maio-12	Variação	
				Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11
Total	10,9	10,8	10,6	-1,9	-2,8
Distrito Federal	13,0	13,1	13,0	-0,8	0,0
Belo Horizonte	8,2	5,0	5,0	0,0	-39,0
Fortaleza	10,0	9,8	9,9	1,0	-1,0
Porto Alegre	7,7	7,8	7,3	-6,4	-5,2
Recife	13,7	12,0	11,7	-2,5	-14,6
Salvador	15,6	17,5	17,6	0,6	12,8
São Paulo	10,7	11,2	10,9	-2,7	1,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

4. O nível de ocupação elevou-se em Salvador (1,4%), Distrito Federal (1,0%) e Porto Alegre (0,6%), manteve-se relativamente estável em Belo Horizonte (0,3%) e São Paulo (0,1%) e reduziu-se em Fortaleza (-1,5%) e Recife (-0,5%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o aumento do nível ocupacional nos **Serviços** (150 mil postos de trabalho, ou 1,4%), praticamente compensou as reduções no **Comércio** (-96 mil postos de trabalho, ou -2,9%) e na **Construção Civil** (-20 mil, ou -1,5%). Mantiveram-se relativamente estáveis os níveis de ocupação na **Indústria** (-3 mil, ou -0,1%) e no agregado **Outros Setores** (3 mil, ou 0,2%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2011-Maio/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Maio-11	Abr-12	Maio-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11
Total	19.634	19.959	19.993	34	359	0,2	1,8
Indústria	2.991	2.954	2.951	-3	-40	-0,1	-1,3
Comércio	3.222	3.328	3.232	-96	10	-2,9	0,3
Serviços	10.570	10.753	10.903	150	333	1,4	3,2
Construção Civil (2)	1.298	1.360	1.340	-20	42	-1,5	3,2
Outros (3)	1.553	1.564	1.567	3	14	0,2	0,9

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados permaneceu estável em maio. No setor privado, manteve-se em relativa estabilidade o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (-0,1%) e reduziu-se o sem carteira (-2,0%). Aumentaram o número de autônomos (1,3%) e o de empregados domésticos (0,7%) e diminuiu o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-1,2%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Maio/2011-Maio/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-11	Abr-12	Maio-12	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11	Maio-12/ Abr-12	Maio-12/ Maio-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.634	19.959	19.993	34	359	0,2	1,8
Assalariados (2)	13.491	13.854	13.853	-1	362	0,0	2,7
Setor Privado	11.460	11.833	11.785	-48	325	-0,4	2,8
Com Carteira Assinada	9.588	10.058	10.047	-11	459	-0,1	4,8
Sem Carteira Assinada	1.871	1.774	1.738	-36	-133	-2,0	-7,1
Autônomos	3.390	3.327	3.369	42	-21	1,3	-0,6
Empregados Domésticos	1.393	1.401	1.411	10	18	0,7	1,3
Demais Posições (3)	1.360	1.377	1.360	-17	0	-1,2	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

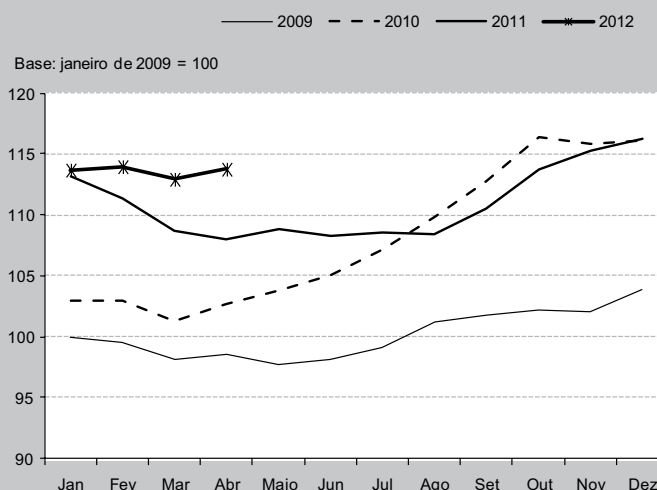
(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões. Alterações nas estimativas dos ocupados segundo posição na ocupação, para março de 2012, das PEDs de Porto Alegre e Fortaleza, alteraram as estimativas daquele mês para o conjunto das regiões.

7. Em abril de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceu ligeiramente o **rendimento médio** real dos ocupados (0,7%) e praticamente não variou o dos assalariados (-0,3%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.477 e R\$ 1.523, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Porto Alegre (1,7%, passando a valer R\$ 1.521), São Paulo (1,6%, R\$ 1.609) e Recife (1,3%, R\$ 1.086) e reduziu-se em Fortaleza (-1,9%, R\$ 985), Salvador (-1,5%, R\$ 1.017), Distrito Federal (-1,2%, R\$ 2.274) e Belo Horizonte (-0,9%, R\$ 1.403).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados elevou-se 0,7% (Gráfico 1) e a dos assalariados oscilou negativamente (-0,4%). Tal resultado deveu-se, no primeiro caso, ao aumento do rendimento médio, uma vez que o nível de ocupação não variou e, no dos assalariados, às pequenas variações negativas do nível de emprego e do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

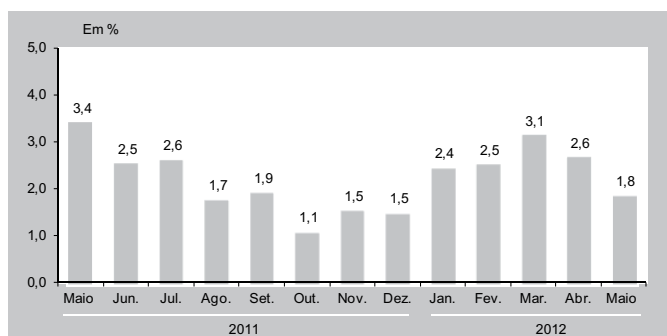
Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

DIMINUI O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre maio de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 1,8%, variação inferior àquelas observadas nos quatro meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 359 mil postos de trabalho, número ligeiramente superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (346 mil), resultando na pequena redução do contingente de desempregados (-14 mil pessoas). A **taxa de participação** manteve-se estável (60,0%) no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 6,0% em Salvador; 5,4% em Recife; 2,8% no Distrito Federal; 2,4% em Porto Alegre; 1,7% em Belo Horizonte; 0,6% em São Paulo; e 0,6% em Fortaleza.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (333 mil postos de trabalho, ou 3,2%), na **Construção Civil** (42 mil, ou 3,2%) e no agregado **Outros Setores** (14 mil, ou 0,9%), manteve-se em relativa estabilidade no **Comércio** (10 mil, ou 0,3%) e diminuiu apenas na **Indústria** (-40 mil postos de trabalho, ou -1,3%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,7%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,8%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (-7,1%). Elevou-se o contingente de empregados domésticos (1,3%) e variou negativamente o dos autônomos (-0,6%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total variou de 10,9%, em maio de 2011, para os atuais 10,6%. Segundo suas componentes, nesse mesmo período, a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para 8,2% e a de desemprego oculto, de 2,6% para 2,4%.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, permaneceu relativamente estável em Fortaleza e São Paulo, não variou no Distrito Federal e aumentou em Salvador (Tabela 2).
16. Entre abril de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (2,6%) e assalariados (2,6%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou no Distrito Federal (12,3%), Recife (7,3%), Fortaleza (5,1%), Porto Alegre (3,8%) e São Paulo (3,2%) e reduziu-se em Salvador (-8,5%) e Belo Horizonte (-4,2%).
17. Em comparação a abril de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (5,4%) (Gráfico 1) e assalariados (6,2%), em ambos os casos, como decorrência do crescimento do nível de ocupação e dos rendimentos médios.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

JUNHO² DE 2012

RELATIVA ESTABILIDADE DA TAXA DE DESEMPREGO PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em junho, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.405 mil pessoas, 23 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 10,6% em maio, para os atuais 10,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,2% para 8,3% e a de desemprego oculto (2,4%) não variou. A **taxa de participação** também permaneceu relativamente estável (de 60,0% para 60,2%) no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2011-Junho/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-11	Mai-12	Jun-12	Jun-12/ Mai-12	Jun-12/ Jun-11	Jun-12/ Mai-12	Jun-12/ Jun-11
População em Idade Ativa	36.771	37.306	37.349	43	578	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	22.048	22.375	22.484	109	436	0,5	2,0
Ocupados	19.636	19.993	20.079	86	443	0,4	2,3
Desempregados	2.412	2.382	2.405	23	-7	1,0	-0,3
Em Desemprego Aberto	1.831	1.842	1.863	21	32	1,1	1,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	385	373	382	9	-3	2,4	-0,8
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	196	167	161	-6	-35	-3,6	-17,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

- Em junho, a pequena elevação do **nível de ocupação** (0,4%) representou a criação de 86 mil postos de trabalho, número insuficiente para absorver as pessoas que ingressaram na força de trabalho no conjunto das regiões (109 mil), resultando em aumento do número de desempregados em 23 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.079 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.484 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de abril, maio e junho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (março, abril e maio).

3. A taxa de desemprego total reduziu-se em Recife, permaneceu relativamente estável Belo Horizonte, Distrito Federal, Fortaleza e Porto Alegre e variou positivamente em Salvador e São Paulo (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2011-Junho/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Jun-11	Maio-12	Jun-12	Variação	
				Jun-12/ Maio-12	Jun-12/ Jun-11
Total	10,9	10,6	10,7	0,9	-1,8
Distrito Federal	12,7	13,0	12,9	-0,8	1,6
Belo Horizonte	7,7	5,0	4,8	-4,0	-37,7
Fortaleza	9,7	9,9	9,7	-2,0	0,0
Porto Alegre	7,8	7,3	7,2	-1,4	-7,7
Recife	13,9	11,7	10,9	-6,8	-21,6
Salvador	15,5	17,6	17,9	1,7	15,5
São Paulo	11,0	10,9	11,2	2,8	1,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação elevou-se ligeiramente em quase todas as regiões: Salvador (0,9%); Recife (0,8%); Distrito Federal (0,6%); Fortaleza (0,6%); Belo Horizonte (0,5%); e Porto Alegre (0,4%), permanecendo relativamente estável em São Paulo (0,2%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, houve aumento do nível ocupacional na **Construção** (78 mil postos de trabalho, ou 5,1%) e, em menor proporção, no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (15 mil, ou 0,4%). O nível de ocupação ficou em relativa estabilidade nos **Serviços** (7 mil, ou 0,1%) e não variou na **Indústria de Transformação** (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2011-Junho/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jun-11	Maio-12	Jun-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jun-12/ Maio-12	Jun-12/ Jun-11	Jun-12/ Maio-12	Jun-12/ Jun-11
Total (2)	19.636	19.993	20.079	86	443	0,4	2,3
Indústria de transformação (3)	2.950	2.976	2.976	0	26	0,0	0,9
Construção (4)	1.483	1.525	1.603	78	120	5,1	8,1
Comércio e reparação de veículos (5)	3.761	3.720	3.735	15	-26	0,4	-0,7
Serviços (6)	11.102	11.448	11.455	7	353	0,1	3,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota : A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 2.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados permaneceu relativamente estável (-0,2%), em junho. No setor privado, diminuíram ligeiramente os contingentes de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (-0,6% e -0,5%, respectivamente). Aumentou o número de autônomos (2,0%), de empregados domésticos (1,8%) e dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Junho/2011-Junho/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jun-11	Maio-12	Jun-12	Jun-12/ Maio-12	Jun-12/ Jun-11	Jun-12/ Maio-12	Jun-12/ Jun-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.636	19.993	20.079	86	443	0,4	2,3
Assalariados (2)	13.427	13.853	13.826	-27	399	-0,2	3,0
Setor Privado	11.363	11.785	11.717	-68	354	-0,6	3,1
Com Carteira Assinada	9.553	10.047	9.988	-59	435	-0,6	4,6
Sem Carteira Assinada	1.810	1.738	1.729	-9	-81	-0,5	-4,5
Autônomos	3.410	3.369	3.437	68	27	2,0	0,8
Empregados Domésticos	1.419	1.411	1.437	26	18	1,8	1,3
Demais Posições (3)	1.380	1.360	1.379	19	-1	1,4	-0,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

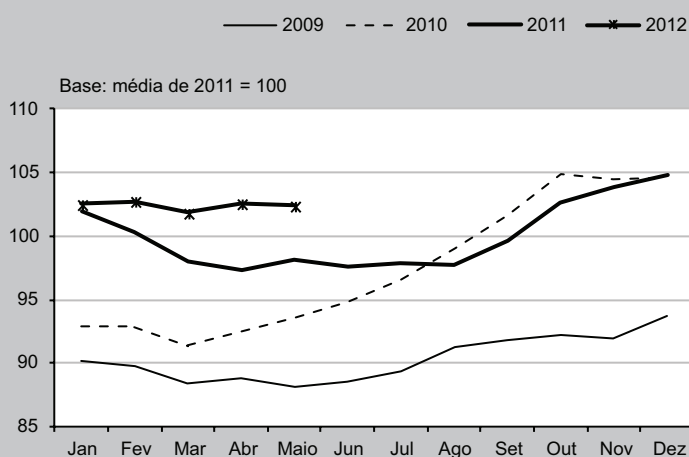
(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em maio de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, mantiveram-se em relativa estabilidade os **rendimentos médios** reais de ocupados (-0,4%) e assalariados (-0,1%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.478 e R\$ 1.528, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados diminuiu em Belo Horizonte (-2,1%, passando a valer R\$ 1.378), Distrito Federal (-1,9%, R\$ 2.237), Salvador (-0,9%, R\$ 1.017) e Recife (-0,7%, R\$ 1.086), manteve-se em relativa estabilidade em Fortaleza (-0,4%, R\$ 985) e São Paulo (-0,1%, R\$ 1.613) e elevou-se em Porto Alegre (1,5%, R\$ 1.551).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, praticamente não variaram as **massas de rendimentos** de ocupados (-0,2%) (Gráfico 1) e assalariados (-0,1%). Tal resultado deveu-se, em ambos os casos, à relativa estabilidade do nível de ocupação e dos rendimentos médios.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

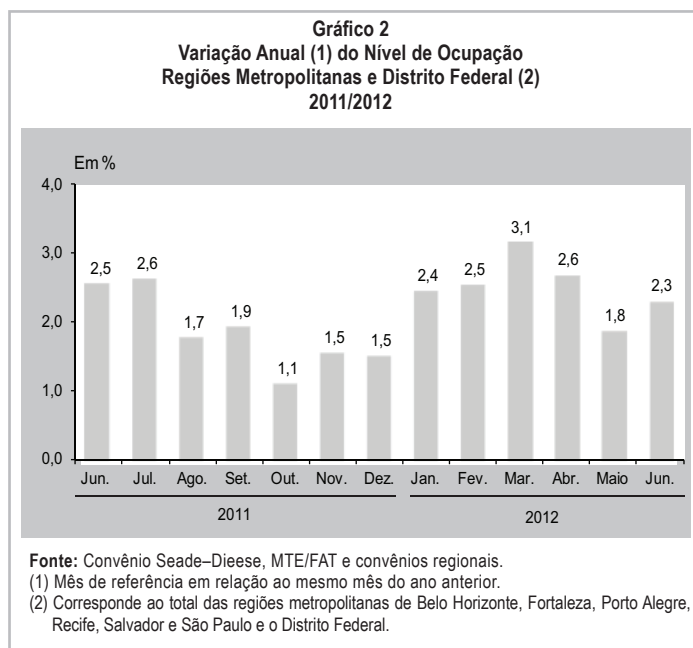
(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

ELEVA-SE O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre junho de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,3%, variação superior à observada no mês anterior, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 443 mil postos de trabalho, número ligeiramente maior do que o de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (436 mil), resultando na ligeira redução do contingente de desempregados (-7 mil pessoas). A taxa de participação manteve-se relativamente estável, ao passar de 60,0% para 60,2%, no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em quase todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 6,2% em Salvador; 6,2% em Recife; 2,9% no Distrito Federal; 2,6% em Belo Horizonte; 2,3% em Porto Alegre; e 1,2% em São Paulo, permanecendo estável em Fortaleza.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (353 mil postos de trabalho, ou 3,2%), na **Construção** (120 mil, ou 8,1%) e na **Indústria de Transformação** (26 mil, ou 0,9%) e diminuiu no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-26 mil, ou -0,7%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 3,0%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,6%), uma vez que diminuiu o número dos que não a possuíam (-4,5%). Elevaram-se os contingentes de empregados domésticos (1,3%) e autônomos (0,8%) e manteve-se relativamente estável o dos ocupados nas demais posições ocupacionais (-0,1%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total variou de 10,9%, em junho de 2011, para os atuais 10,7%. Segundo suas componentes, nesse mesmo período, a taxa de desemprego aberto (8,3%) não variou e a de desemprego oculto passou de 2,6% para 2,4%.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, permaneceu relativamente estável em São Paulo e no Distrito Federal, não variou em Fortaleza e aumentou em Salvador (Tabela 2).
16. Entre maio de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (2,5%) e assalariados (2,5%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou no Distrito Federal (11,2%), Recife (6,0%), Fortaleza (5,2%), Porto Alegre (4,4%) e São Paulo (3,6%) e reduziu-se em Salvador (-7,9%) e Belo Horizonte (-6,7%).
17. Em comparação a maio de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (4,4%) (Gráfico 1) e assalariados (5,2%), em ambos os casos, como decorrência do crescimento do nível de ocupação e dos rendimentos médios.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

JULHO² DE 2012
TAXA DE DESEMPREGO ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em julho, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.419 mil pessoas, 14 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** não variou (10,7%). Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para 8,4% e a de desemprego oculto de 2,4% para 2,3%. A **taxa de participação** apresentou pequena elevação (de 60,2% para 60,5%), no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2011-Julho/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-11	Jun-12	Jul-12	Jul-12/ Jun-12	Jul-12/ Jul-11	Jul-12/ Jun-12	Jul-12/ Jul-11
População em Idade Ativa	36.826	37.349	37.403	54	577	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	22.125	22.484	22.617	133	492	0,6	2,2
Ocupados	19.699	20.079	20.198	119	499	0,6	2,5
Desempregados	2.426	2.405	2.419	14	-7	0,6	-0,3
Em Desemprego Aberto	1.842	1.863	1.898	35	56	1,9	3,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	383	382	357	-25	-26	-6,5	-6,8
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	201	161	164	3	-37	1,9	-18,4

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em julho, a pequena elevação do **nível de ocupação** (0,6%) representou a criação de 119 mil postos de trabalho, número insuficiente para absorver as 133 mil pessoas que ingressaram na força de trabalho no conjunto das regiões, resultando no pequeno aumento do número de desempregados (14 mil pessoas). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.198 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.617 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de maio, junho e julho. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (abril, maio e junho).

3. A taxa de desemprego total elevou-se no Recife, não variou em Fortaleza, permaneceu relativamente estável em Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e no Distrito Federal (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2011-Julho/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Jul-11	Jun-12	Jul-12	Variação	
				Jul-12/ Jun-12	Jul-12/ Jul-11
Total	11,0	10,7	10,7	0,0	-2,7
Distrito Federal	12,4	12,9	12,7	-1,6	2,4
Belo Horizonte	7,6	4,8	5,0	4,2	-34,2
Fortaleza	9,7	9,7	9,7	0,0	0,0
Porto Alegre	8,0	7,2	7,0	-2,8	-12,5
Recife	13,7	10,9	11,6	6,4	-15,3
Salvador	15,6	17,9	17,8	-0,6	14,1
São Paulo	11,1	11,2	11,1	-0,9	0,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação elevou-se em quase todas as regiões: Salvador (1,2%), Fortaleza (1,0%), São Paulo (0,9%), Porto Alegre (0,9%) e Distrito Federal (0,7%); permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (-0,3%) e reduziu em Recife (-1,4%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, aumentou o nível ocupacional nos **Serviços** (172 mil postos de trabalho, ou 1,5%), permaneceu em relativa estabilidade na **Construção** (3 mil postos de trabalho, ou 0,2%) e reduziu-se na **Indústria de Transformação** (-39 mil ou -1,3%) e, em menor proporção, no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-17 mil ou -0,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2011-Julho/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jul-11	Jun-12	Jul-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jul-12/ Jun-12	Jul-12/ Jul-11	Jul-12/ Jun-12	Jul-12/ Jul-11
Total (2)	19.699	20.079	20.198	119	499	0,6	2,5
Indústria de transformação (3)	2.984	2.976	2.937	-39	-47	-1,3	-1,6
Construção (4)	1.487	1.603	1.606	3	119	0,2	8,0
Comércio e reparação de veículos (5)	3.809	3.735	3.718	-17	-91	-0,5	-2,4
Serviços (6)	11.073	11.455	11.627	172	554	1,5	5,0

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota : A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 2.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados oscilou positivamente (0,4%), em julho. No setor privado, elevou-se o número de empregados sem carteira assinada (3,8%) e pouco variou o dos com carteira assinada (-0,3%). Aumentaram os contingentes de trabalhadores autônomos e os classificados nas demais posições (1,2% e 2,4%, respectivamente), e manteve relativa estabilidade o de empregados domésticos (-0,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Julho/2011-Julho/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jul-11	Jun-12	Jul-12	Jul-12/ Jun-12	Jul-12/ Jul-11	Jul-12/ Jun-12	Jul-12/ Jul-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.699	20.079	20.198	119	499	0,6	2,5
Assalariados (2)	13.448	13.826	13.875	49	427	0,4	3,2
Setor Privado	11.341	11.717	11.754	37	413	0,3	3,6
Com Carteira Assinada	9.530	9.988	9.959	-29	429	-0,3	4,5
Sem Carteira Assinada	1.811	1.729	1.794	65	-17	3,8	-0,9
Autônomos	3.429	3.437	3.478	41	49	1,2	1,4
Empregados Domésticos	1.443	1.437	1.433	-4	-10	-0,3	-0,7
Demais Posições (3)	1.379	1.379	1.412	33	33	2,4	2,4

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

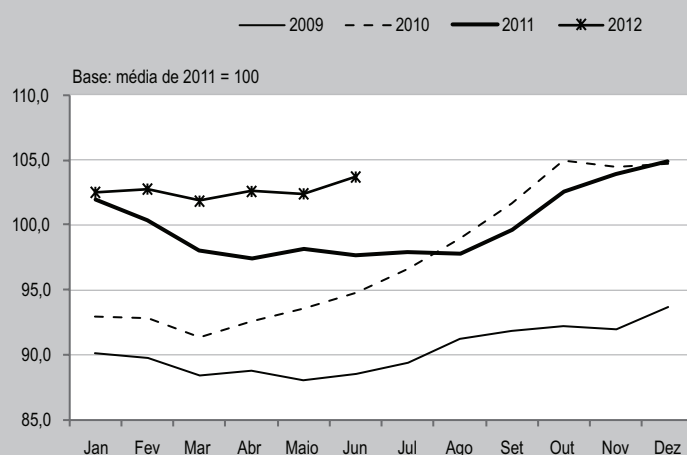
(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em junho de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentou o **rendimento médio** real dos ocupados (1,0%) e manteve-se praticamente estável o de assalariados (0,1%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.495 e R\$ 1.533, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Fortaleza (1,4%, passando a valer R\$ 997), em Salvador (1,2%, R\$ 1.030) e São Paulo (2,5%, R\$ 1.658); diminuiu em Belo Horizonte (-1,5%, R\$ 1.359), Distrito Federal (-2,2%, R\$ 2.192) e Porto Alegre (-1,4%, R\$ 1.536) e manteve-se em relativa estabilidade em Recife (0,3%, R\$ 1.092).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, aumentou a **massa de rendimentos** dos ocupados (1,3%) e manteve relativa estabilidade a dos assalariados (-0,2%) (Gráfico 1). Tal resultado deveu-se, no caso dos ocupados, ao ligeiro aumento do nível de ocupação e do rendimento médio; para os assalariados à relativa estabilidade do nível de emprego, uma vez que o salário médio não variou.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lepad; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

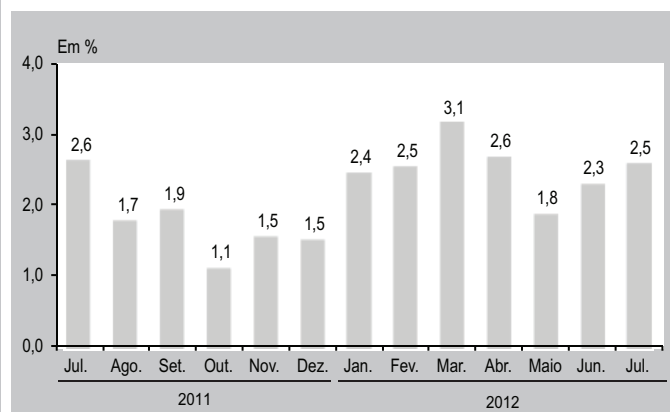
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

ELEVA-SE O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre julho de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,5%, variação superior à observada nos dois meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 499 mil postos de trabalho, número semelhante ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (492 mil), o que resultou na relativa estabilidade do contingente de desempregados (-7 mil pessoas). A **taxa de participação** elevou-se ligeiramente, ao passar de 60,1% para 60,5%, no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 6,4% em Salvador; 6,4% em Recife; 3,5% no Distrito Federal; 3,2% em Porto Alegre; 1,8% em São Paulo; 1,0% em Belo Horizonte e 0,4% em Fortaleza.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (554 mil postos de trabalho, ou 5,0%) e na **Construção** (119 mil, ou 8,0%) e diminuiu na **Indústria de Transformação** (-47 mil, ou -1,6%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-91 mil, ou -2,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 3,2%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,5%), uma vez que diminuiu o dos que não a possuíam (-0,9%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (1,4%) e daqueles classificados nas demais posições (2,4%) e diminuiu de empregados domésticos (-0,7%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total variou de 11,0%, em julho de 2011, para os atuais 10,7%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para os atuais 8,4% e o desemprego oculto variou de 2,6% para 2,3%.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife, não variou em Fortaleza e São Paulo, aumentou em Salvador e com menor intensidade no Distrito Federal (Tabela 2).
16. Entre junho de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (4,0%) e assalariados (2,6%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou no Distrito Federal (7,8%), São Paulo (6,8%), Fortaleza (5,6%), Recife (5,3%) e Porto Alegre (3,8%) e reduziu-se em Salvador (-7,2%) e Belo Horizonte (-5,2%).
17. Em comparação a junho de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (6,2%) (Gráfico 1) e assalariados (5,4%), em ambos os casos, como decorrência do crescimento do nível de ocupação e dos rendimentos médios.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

AGOSTO² DE 2012
LIGEIRO CRESCIMENTO DA TAXA DE DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego no conjunto das regiões onde é realizada mostram relativa estabilidade do nível ocupacional e pequeno aumento da taxa de desemprego, em agosto. O rendimento médio real dos ocupados oscilou positivamente, em julho.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em agosto, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.519 mil pessoas, 100 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** cresceu ligeiramente, ao passar de 10,7%, em julho, para os atuais 11,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,4% para 8,6% e a de desemprego oculto, de 2,3% para 2,5%. A **taxa de participação** variou de 60,5% para 60,7%, no período em análise.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2011-Agosto/2012

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-11	Jul-12	Ago-12	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11
População em Idade Ativa	36.879	37.403	37.455	52	576	0,1	1,6
População Economicamente Ativa	22.094	22.617	22.752	135	658	0,6	3,0
Ocupados	19.695	20.198	20.233	35	538	0,2	2,7
Desempregados	2.399	2.419	2.519	100	120	4,1	5,0
Em Desemprego Aberto	1.843	1.898	1.951	53	108	2,8	5,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	373	357	380	23	7	6,4	1,9
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	183	164	188	24	5	14,6	2,7

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

2. Em agosto, o **nível de ocupação**, permaneceu relativamente estável (0,2%). A criação de 35 mil postos de trabalho foi insuficiente para absorver as 135 mil pessoas que ingressaram na força de trabalho no conjunto das regiões, o que resultou no aumento do número de desempregados (100 mil pessoas). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.233 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.752 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total elevou-se em Recife, Salvador e São Paulo, manteve-se em relativa estabilidade em Porto Alegre, Distrito Federal e Belo Horizonte e variou negativamente em Fortaleza (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2011-Agosto/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Ago-11	Jul-12	Ago-12	Variação	
				Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11
Total	10,9	10,7	11,1	3,7	1,8
Distrito Federal	12,3	12,7	12,6	-0,8	2,4
Belo Horizonte	6,7	5,0	5,2	4,0	-22,4
Fortaleza	9,0	9,7	9,4	-3,1	4,4
Porto Alegre	7,7	7,0	6,9	-1,4	-10,4
Recife	13,8	11,6	12,3	6,0	-10,9
Salvador	15,6	17,8	18,8	5,6	20,5
São Paulo	11,2	11,1	11,6	4,5	3,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação elevou-se em Fortaleza (1,5%), manteve-se relativamente estável em São Paulo (0,2%), Belo Horizonte (0,3%) e Porto Alegre (-0,2%), não variou em Recife e no Distrito Federal e reduziu-se em Salvador (-0,5%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, aumentou o nível ocupacional no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (88 mil postos de trabalho, ou 2,4%), permaneceu relativamente estável na **Indústria de transformação** (-3 mil ou -0,1%) e nos **Serviços** e retraiu-se na **Construção** (-58 mil ou -3,6%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2011-Agosto/2012

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-11	Jul-12	Ago-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11
Total (2)	19.695	20.198	20.233	35	538	0,2	2,7
Indústria de transformação (3)	2.977	2.937	2.934	-3	-43	-0,1	-1,4
Construção (4)	1.508	1.606	1.548	-58	40	-3,6	2,7
Comércio e reparação de veículos (5)	3.792	3.718	3.806	88	14	2,4	0,4
Serviços (6)	11.090	11.627	11.626	-1	536	0,0	4,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota : A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 2.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados oscilou positivamente (0,4%), em agosto. No setor privado, pouco variou o número de empregados com carteira assinada (0,3%) e aumentou o sem carteira (2,2%). Diminuíram os contingentes de empregados domésticos e autônomos (-1,5 e -0,7%, respectivamente) e aumentou o dos classificados nas demais posições (1,9%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Agosto/2011-Agosto/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago-11	Jul-12	Ago-12	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11	Ago-12/ Jul-12	Ago-12/ Ago-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.695	20.198	20.233	35	538	0,2	2,7
Assalariados (2)	13.546	13.875	13.928	53	382	0,4	2,8
Setor Privado	11.383	11.754	11.827	73	444	0,6	3,9
Com Carteira Assinada	9.550	9.960	9.993	33	443	0,3	4,6
Sem Carteira Assinada	1.833	1.794	1.834	40	1	2,2	0,1
Autônomos	3.369	3.478	3.455	-23	86	-0,7	2,6
Empregados Domésticos	1.412	1.433	1.411	-22	-1	-1,5	-0,1
Demais Posições (3)	1.368	1.412	1.439	27	71	1,9	5,2

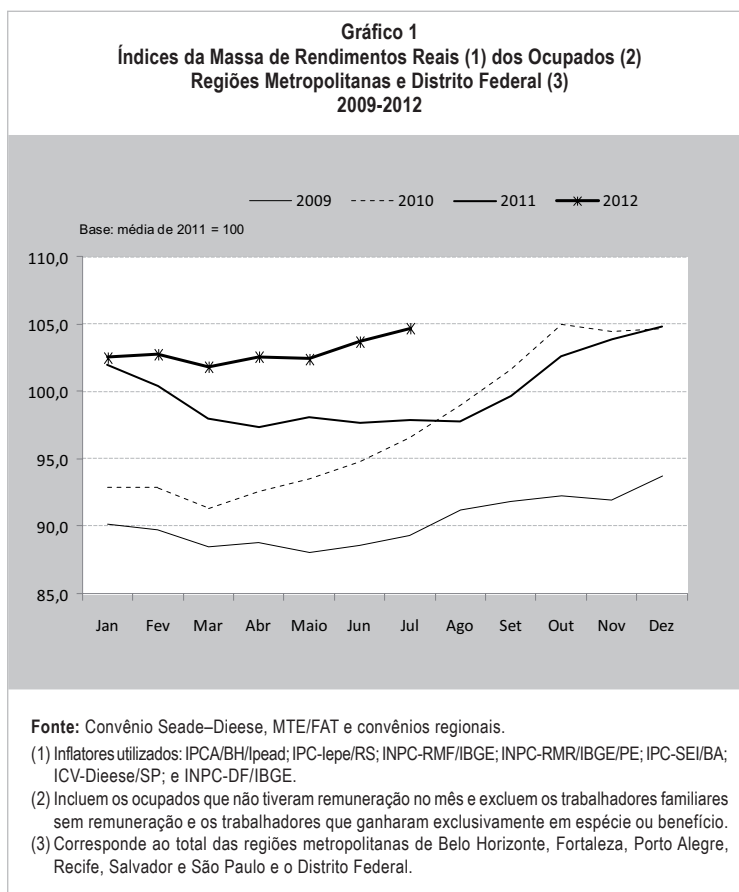
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

7. Em julho de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados apresentou pequena variação positiva (0,5%), assim como o dos assalariados (0,4%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.509 e R\$ 1.546, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Recife (1,4%, passando a valer R\$ 1.111), São Paulo (1,0%, R\$ 1.682) e Salvador (0,7%, R\$ 1.039); diminuiu no Distrito Federal (-1,6%, R\$ 2.166) e Fortaleza (-0,7%, R\$ 995); e manteve relativa estabilidade em Porto Alegre (-0,3%, R\$ 1.546) e Belo Horizonte (-0,1%, R\$ 1.359).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, aumentou a **massa de rendimentos** de ocupados (1,0%) e assalariados (0,7%) (Gráfico 1). Tal resultado deveu-se, em ambos os casos, às oscilações positivas do nível de ocupação e do rendimento médio.

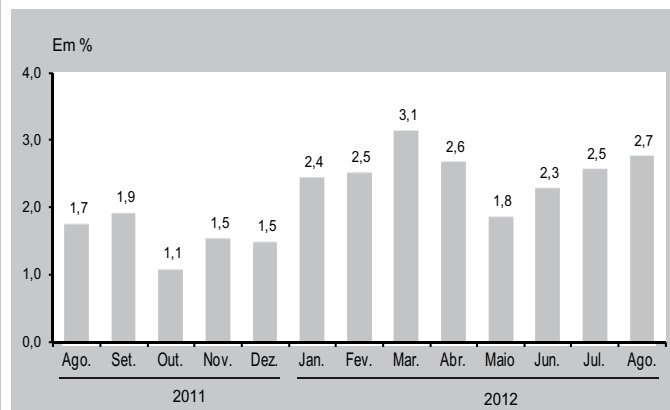


COMPORTAMENTO EM 12 MESES

MANTÉM-SE O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre agosto de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,7%, variação superior à observada nos quatro meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 538 mil postos de trabalho, número inferior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (658 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (120 mil pessoas). A **taxa de participação** elevou-se, ao passar de 59,9% para 60,7%, no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 4,6% em Salvador; 4,5% em Recife; 3,2% no Distrito Federal; 2,6% em São Paulo; 2,3% em Belo Horizonte; 1,9% em Porto Alegre e 1,2% em Fortaleza.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (536 mil postos de trabalho, ou 4,8%), na **Construção** (40 mil, ou 2,7%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (14 mil, ou 0,4%) e diminuiu na **Indústria de Transformação** (-43 mil, ou -1,4%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,8%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,6%), uma vez que se manteve em relativa estabilidade o dos que não a possuíam (0,1%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (2,6%) e daqueles classificados nas demais posições (5,2%) e permaneceu em relativa estabilidade o de empregados domésticos (-0,1%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total permaneceu relativamente estável ao passar de 10,9%, em agosto de 2011, para os atuais 11,1%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,3% para os atuais 8,6% e a de desemprego oculto (2,5%) não variou.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife, aumentou em Salvador e variou positivamente no Distrito Federal, Fortaleza e São Paulo (Tabela 2).
16. Entre julho de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (4,6%) e assalariados (3,3%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em São Paulo (8,8%), Recife (5,7%), Fortaleza (4,3%), Distrito Federal (2,6%) e Porto Alegre (1,1%) e reduziu-se em Salvador (-3,9%) e Belo Horizonte (-4,8%).
17. Em comparação a julho de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (7,0%) (Gráfico 1) e assalariados (6,2%). Em ambos os casos, esse resultado decorreu de aumentos do nível de ocupação e dos rendimentos médios reais.

Gráfico 2
Variação Anual (1) do Nível de Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

SETEMBRO² DE 2012
RELATIVA ESTABILIDADE DA TAXA DE DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram pequena oscilação positiva do nível ocupacional e relativa estabilidade da taxa de desemprego em setembro. O rendimento médio real dos ocupados permaneceu praticamente estável em agosto.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em setembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.445 mil pessoas, 42 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** apresentou relativa estabilidade ao passar de 11,1%, em agosto, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,6% para 8,4% e a de desemprego oculto (2,5%) não variou. A **taxa de participação** permaneceu em 60,8%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2011-Setembro/2012

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Set-11	Ago-12	Set-12	Set-12/ Ago-12	Set-12/ Set-11	Set-12/ Ago-12	Set-12/ Set-11
População em Idade Ativa	36.327	36.969	37.032	63	705	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	21.881	22.486	22.526	40	645	0,2	2,9
Ocupados	19.572	19.999	20.081	82	509	0,4	2,6
Desempregados	2.309	2.487	2.445	-42	136	-1,7	5,9
Em desemprego aberto	1.774	1.931	1.892	-39	118	-2,0	6,7
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	366	369	372	3	6	0,8	1,6
Em desemprego oculto pelo desalento	169	187	182	-5	13	-2,7	7,7

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

2. Em setembro, o **nível de ocupação**, elevou-se ligeiramente (0,4%). A criação de 82 mil postos de trabalho foi superior ao contingente de 40 mil pessoas que ingressaram na força de trabalho no conjunto das regiões, o que resultou na redução do número de desempregados (42 mil pessoas). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.081 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.526 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de julho, agosto e setembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (junho, julho e agosto).

3. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total apresentou comportamento diferenciado: pequena variação positiva em Recife; redução no Distrito Federal, Fortaleza e, em menor medida, São Paulo; relativa estabilidade em Belo Horizonte e Salvador; e estabilidade em Porto Alegre (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de desemprego total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2011-Setembro/2012

Regiões	Em porcentagem				
	Set-11	Ago-12	Set-12	Variação	
				Set-12/ Ago-12	Set-12/ Set-11
Total	10,6	11,1	10,9	-1,8	2,8
Distrito Federal	12,5	12,6	11,9	-5,6	-4,8
Belo Horizonte	6,4	5,2	5,1	-1,9	-20,3
Fortaleza	8,9	9,4	8,7	-7,4	-2,2
Porto Alegre	7,7	6,9	6,9	0,0	-10,4
Recife	13,9	12,3	12,6	2,4	-9,4
Salvador	15,8	18,8	19,0	1,1	20,3
São Paulo	10,6	11,6	11,3	-2,6	6,6

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

4. O nível de ocupação elevou-se em Fortaleza (1,3%), Salvador (1,4%), Distrito Federal (0,6%), Recife (0,4%) e São Paulo (0,4%), não variou em Belo Horizonte e decresceu em Porto Alegre (-0,7%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou ligeiramente nos **Serviços** (53 mil postos de trabalho, ou 0,5%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (20 mil, ou 0,5%) e na **Indústria de Transformação** (10 mil, ou 0,3%) e retraiu-se na **Construção** (-25 mil, ou -1,6%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2011-Setembro/2012

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-11	Ago-12	Set-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-12/ Ago-12	Set-12/ Set-11	Set-12/ Ago-12	Set-12/ Set-11
Total (2)	19.572	19.999	20.081	82	509	0,4	2,6
Indústria de transformação (3)	2.985	2.911	2.921	10	-64	0,3	-2,1
Construção (4)	1.494	1.527	1.502	-25	8	-1,6	0,5
Comércio e reparação de veículos (5)	3.766	3.758	3.778	20	12	0,5	0,3
Serviços (6)	10.988	11.491	11.544	53	556	0,5	5,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados elevou-se 0,6%, em setembro. No setor privado, cresceu o número de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (0,7% e 0,9%, respectivamente). Aumentou o contingente de autônomos (1,2%), diminuiu o dos classificados nas demais posições (-3,2%) e manteve-se em relativa estabilidade o de empregados domésticos (-0,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Setembro/2011-Setembro/2012

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Set-11	Ago-12	Set-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Set-12/ Ago-12	Set-12/ Set-11	Set-12/ Ago-12	Set-12/ Set-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.572	19.999	20.081	82	509	0,4	2,6
Assalariados (2)	13.528	13.768	13.854	86	326	0,6	2,4
Setor privado	11.413	11.699	11.785	86	372	0,7	3,3
Com carteira assinada	9.565	9.877	9.947	70	382	0,7	4,0
Sem carteira assinada	1.849	1.822	1.838	16	-11	0,9	-0,6
Autônomos	3.316	3.410	3.452	42	136	1,2	4,1
Empregados domésticos	1.377	1.396	1.395	-1	18	-0,1	1,3
Demais posições (3)	1.351	1.425	1.380	-45	29	-3,2	2,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

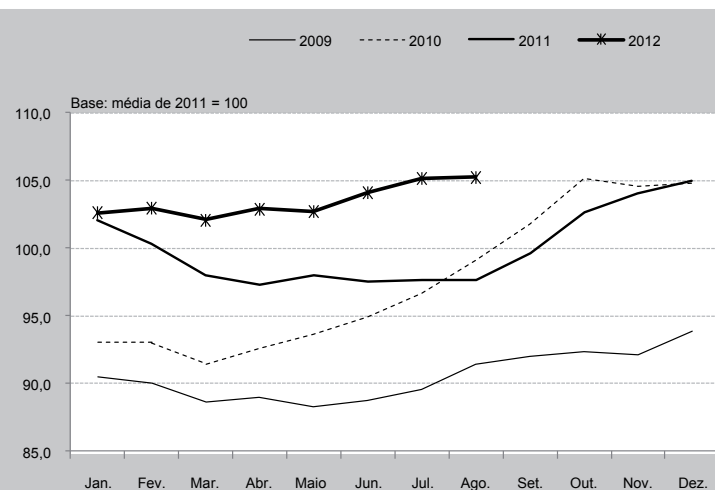
(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

7. Em agosto de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados manteve-se em relativa estabilidade (-0,1%) e oscilou negativamente o dos assalariados (-0,4%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.516 e R\$ 1.549, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (2,5%, passando a valer R\$ 1.394), Fortaleza (1,4%, R\$ 1.018) e Salvador (1,2%, R\$ 1.057); diminuiu no Distrito Federal (-0,8%, R\$ 2.155), Porto Alegre (-2,1%, R\$ 1.517) e Recife (-1,7%, R\$ 1.096); e manteve relativa estabilidade em São Paulo (-0,2%, R\$ 1.682).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) manteve-se praticamente estável (0,1%) e a dos assalariados não se alterou. Tal resultado deveu-se, em ambos os casos, à pequena oscilação positiva do nível de ocupação e negativa do rendimento médio real.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Iepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

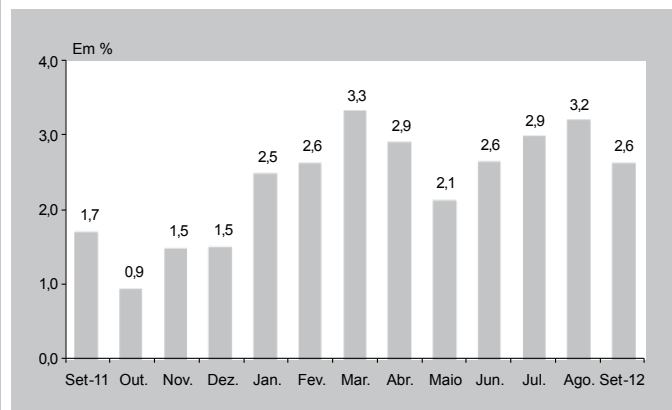
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

DIMINUI O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre setembro de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,6% (Gráfico 2). No período, foram criados 509 mil postos de trabalho, número inferior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (645 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (136 mil pessoas). A **taxa de participação** passou de 60,2% para 60,8%, no período em análise.
11. Na comparação de 12 meses, o nível de ocupação elevou-se praticamente em todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 5,0% em Salvador, 3,6% no Distrito Federal, 3,4% em Recife, 3,0% em São Paulo, 1,8% em Fortaleza e 1,5% em Belo Horizonte; enquanto reduziu-se 0,8% em Porto Alegre.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (556 mil postos de trabalho, ou 5,1%) e, com menor intensidade, na **Construção** (8 mil, ou 0,5%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (12 mil, ou 0,3%); e diminuiu na **Indústria de Transformação** (-64 mil, ou -2,1%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,4%. No segmento privado, aumentou o contingente de pessoas com carteira de trabalho assinada (4,0%) e diminuiu o dos que não a possuíam (-0,6%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (4,1%), empregados domésticos (1,3%) e daqueles classificados nas demais posições (2,1%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total oscilou de 10,6%, em setembro de 2011, para os atuais 10,9%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 8,1% para os atuais 8,4% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,5%.
15. Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e no Distrito Federal; aumentou em Salvador e em São Paulo; e permaneceu relativamente estável em Fortaleza (Tabela 2).
16. Entre agosto de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (4,6%) e assalariados (3,4%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em São Paulo (8,5%), Recife (3,8%) e Fortaleza (5,6%); reduziu-se em Belo Horizonte (-2,7%) e no Distrito Federal (-1,1%); e apresentou pequena oscilação negativa em Salvador (-0,5%) e Porto Alegre (-0,3%).
17. Em comparação a agosto de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (7,7%) (Gráfico 1) e assalariados (6,4%). Em ambos os casos, esse resultado decorreu de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado do Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

Nota Técnica 3

Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED – Regiões Metropolitanas

Outubro de 2012

Com a divulgação dos dados definitivos do Censo Demográfico 2010, pelo IBGE, a PED – Regiões Metropolitanas ajustou as projeções populacionais realizadas anteriormente para o conjunto das seis regiões metropolitanas e o Distrito Federal, áreas que a compõem.

A PED – Regiões Metropolitanas altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos de idade.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

OUTUBRO² DE 2012
REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram pequena oscilação positiva do nível ocupacional, ligeira redução da taxa de desemprego e aumento do rendimento médio real dos ocupados.

- De acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, em outubro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.365 mil pessoas, 80 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** apresentou pequena redução, passando de 10,9%, em setembro, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 8,4% para 8,0% e a de desemprego oculto (2,5%) não variou. A **taxa de participação** manteve-se praticamente estável, ao passar de 60,8% para 60,7%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2011-Outubro/2012

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-11	Set-12	Out-12	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
População em Idade Ativa	36.381	37.032	37.092	60	711	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	21.827	22.526	22.518	-8	691	0,0	3,2
Ocupados	19.639	20.081	20.153	72	514	0,4	2,6
Desempregados	2.188	2.445	2.365	-80	177	-3,3	8,1
Em desemprego aberto	1.674	1.892	1.806	-86	132	-4,5	7,9
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	354	372	394	22	40	5,9	11,3
Em desemprego oculto pelo desalento	160	182	165	-17	5	-9,3	3,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

- Em outubro, o **nível de ocupação** elevou-se ligeiramente (0,4%). A criação de 72 mil postos de trabalho e a relativa estabilidade da força de trabalho (-8 mil) reduziram o número de desempregados em 80 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.153 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.518 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de agosto, setembro e outubro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (julho, agosto e setembro).

3. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total apresentou redução no Distrito Federal, Fortaleza, Recife, Salvador e São Paulo, relativa estabilidade em Porto Alegre e não variou em Belo Horizonte. (Tabela 2).

Tabela 2 Taxas de desemprego total Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) Outubro/2011-Outubro/2012			
Em porcentagem			
Regiões	Out-11	Set-12	Out-12
Total	10,0	10,9	10,5
Distrito Federal	12,2	11,9	11,4
Belo Horizonte	6,0	5,1	5,1
Fortaleza	8,3	8,7	7,9
Porto Alegre	7,1	6,9	7,0
Recife	13,5	12,6	12,2
Salvador	15,9	19,0	18,6
São Paulo	9,9	11,3	10,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
 (1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.
Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

4. O nível de ocupação cresceu em Recife (2,2%), Fortaleza (0,8%), Salvador (0,7%) e no Distrito Federal (0,5%), mostrou ligeira oscilação em Belo Horizonte (0,3%) e São Paulo (0,2%) e diminuiu em Porto Alegre (-1,1%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Indústria de Transformação** (74 mil, ou 2,5%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (43 mil, ou 1,1%) e manteve-se em relativa estabilidade nos **Serviços** (-25 mil postos de trabalho, ou -0,2%) e na **Construção** (-2 mil, ou -0,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2011-Outubro/2012

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-11	Set-12	Out-12	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
Total (2)	19.639	20.081	20.153	72	514	0,4	2,6
Indústria de transformação (3)	3.019	2.921	2.995	74	-24	2,5	-0,8
Construção (4)	1.462	1.502	1.500	-2	38	-0,1	2,6
Comércio e reparação de veículos (5)	3.756	3.778	3.821	43	65	1,1	1,7
Serviços (6)	11.069	11.544	11.519	-25	450	-0,2	4,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

6. Segundo **posição na ocupação**, o conjunto de assalariados praticamente não variou (0,1%), em outubro. No setor privado, cresceu ligeiramente o número de empregados com carteira assinada (0,5%) e reduziu-se o daqueles sem carteira (-2,9%). Aumentou o contingente de ocupados classificados nas demais posições (5,4%) e permaneceram em relativa estabilidade o de autônomos (-0,3%) e o de empregados domésticos (-0,1%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Outubro/2011-Outubro/2012

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Out-11	Set-12	Out-12	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11	Out-12/ Set-12	Out-12/ Out-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.639	20.081	20.153	72	514	0,4	2,6
Assalariados (2)	13.591	13.854	13.864	10	273	0,1	2,0
Setor privado	11.476	11.785	11.782	-3	306	0,0	2,7
Com carteira assinada	9.623	9.947	9.997	50	374	0,5	3,9
Sem carteira assinada	1.853	1.838	1.785	-53	-68	-2,9	-3,7
Autônomos	3.304	3.452	3.442	-10	138	-0,3	4,2
Empregados domésticos	1.361	1.395	1.393	-2	32	-0,1	2,4
Demais posições (3)	1.383	1.380	1.454	74	71	5,4	5,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

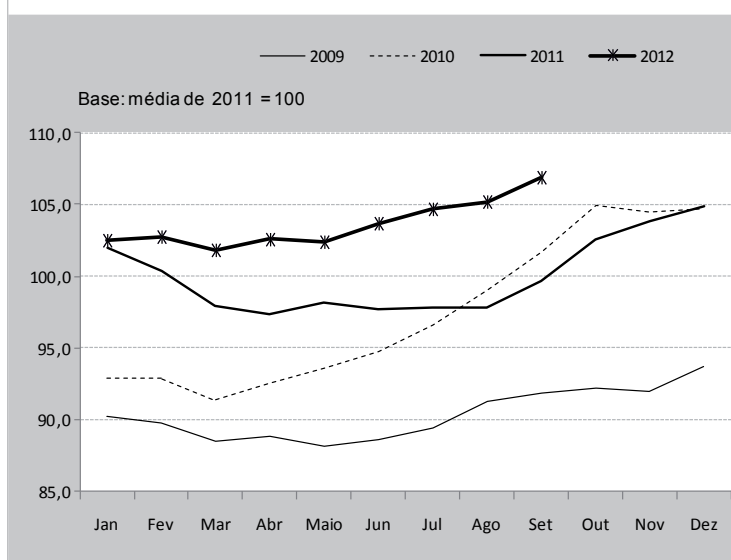
(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

7. Em setembro de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentaram o **rendimento médio** real de ocupados (1,4%) e o de assalariados (1,4%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.546 e R\$ 1.578, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados cresceu em Belo Horizonte (3,5%, passando a valer R\$ 1.447), Distrito Federal (3,5%, R\$ 2.238), São Paulo (1,8%, R\$ 1.719) e Recife (1,1%, R\$ 1.117), reduziu-se em Fortaleza (-3,4%, R\$ 991) e manteve-se em relativa estabilidade em Salvador (-0,6%, R\$ 1.058) e Porto Alegre (-0,3%, R\$ 1.528).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados (Gráfico 1) aumentou (1,6%), bem como a dos assalariados (2,0%). Tal resultado deveu-se, em ambos os casos, ao crescimento do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível de ocupação.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

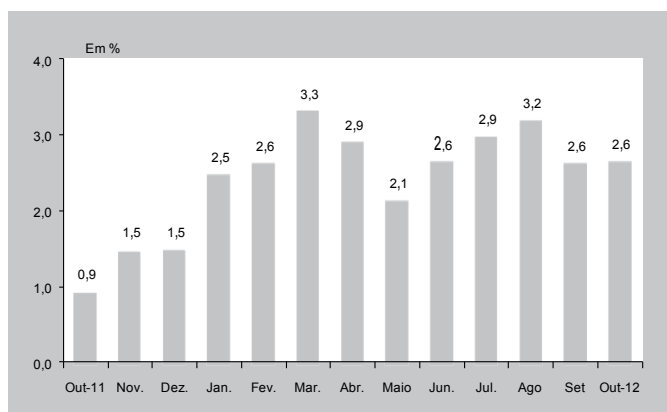
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

MANTEVE-SE O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre outubro de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,6% (Gráfico 2). No período, a criação de postos de trabalho (514 mil) foi inferior ao número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (691 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados em 177 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,0% para 60,7%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em praticamente todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 6,2% em Salvador; 3,5% no Distrito Federal; 3,3% em Belo Horizonte; 3,1% em Recife; 2,5% em São Paulo; e 2,1% em Fortaleza; reduzindo-se apenas em Porto Alegre (-1,1%).
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (450 mil postos de trabalho, ou 4,1%), no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (65 mil, ou 1,7%) e na **Construção** (38 mil, ou 2,6%) e diminuiu na **Indústria de Transformação** (-24 mil, ou -0,8%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,0%. No segmento privado, aumentou o contingente de pessoas com carteira de trabalho assinada (3,9%) e diminuiu o dos que não a possuíam (-3,7%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (4,2%), empregados domésticos (2,4%) e daqueles classificados nas demais posições (5,1%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total aumentou de 10,0%, em outubro de 2011, para os atuais 10,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,7% para 8,0% e a de desemprego oculto, de 2,4% para 2,5%.
15. Na comparação com outubro de 2011, a taxa de desemprego total diminuiu em Belo Horizonte, Recife, Distrito Federal e Fortaleza, aumentou em Salvador e São Paulo e permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre setembro de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (5,0%) e assalariados (3,0%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em São Paulo (9,3%), Recife (2,6%) e Distrito Federal (1,5%), reduziu-se em Belo Horizonte (-1,4%) e Porto Alegre (-1,0%) e manteve-se em relativa estabilidade em Salvador (0,4%) e Fortaleza (0,4%).
17. Em comparação a setembro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (7,3%) (Gráfico 1) e assalariados (5,1%). Em ambos os casos, esse resultado decorreu de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

NOVEMBRO² DE 2012

TAXA DE DESEMPREGO SE REDUZ PELO TERCEIRO MÊS CONSECUTIVO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram aumento do nível ocupacional, redução da taxa de desemprego e aumento do rendimento médio real dos ocupados.

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em novembro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.258 mil pessoas, 107 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** reduziu-se de 10,5%, em outubro, para os atuais 10,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto diminuiu de 8,0% para 7,6% e a de desemprego oculto apresentou relativa estabilidade, passando de 2,5% para 2,4%. A **taxa de participação** manteve-se em 60,7%.

Tabela 1
Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2011-Novembro/2012

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-11	Out-12	Nov-12	Nov-12/ Out-12	Nov-12/ Nov-11	Nov-12/ Out-12	Nov-12/ Nov-11
População em Idade Ativa	36.440	37.092	37.157	65	717	0,2	2,0
População Economicamente Ativa	21.861	22.518	22.558	40	697	0,2	3,2
Ocupados	19.748	20.153	20.301	148	553	0,7	2,8
Desempregados	2.113	2.365	2.258	-107	145	-4,5	6,9
Em Desemprego Aberto	1.596	1.806	1.710	-96	114	-5,3	7,1
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	344	394	391	-3	47	-0,8	13,7
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	173	165	157	-8	-16	-4,8	-9,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

2. Em novembro, o **nível de ocupação** elevou-se em 0,7%. A criação de 148 mil postos de trabalho, em número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (40 mil), reduziu o volume de desempregados (-107 mil). O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.301 mil pessoas e a População Economicamente Ativa – PEA, em 22.558 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de setembro, outubro e novembro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (agosto, setembro e outubro).

3. Entre as regiões pesquisadas, a taxa de desemprego total apresentou redução em Salvador, São Paulo e no Distrito Federal, relativa estabilidade em Belo Horizonte, Fortaleza e Recife, e não variou em Porto Alegre. (Tabela 2).

Tabela 2 Taxas de desemprego total Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1) Novembro/2011-Novembro/2012			
Em porcentagem			
Regiões	Nov-11	Out-12	Nov-12
Total	9,7	10,5	10,0
Distrito Federal	11,9	11,4	10,9
Belo Horizonte	5,7	5,1	4,9
Fortaleza	8,2	7,9	7,7
Porto Alegre	7,0	7,0	7,0
Recife	12,8	12,2	12,1
Salvador	15,5	18,6	17,2
São Paulo	9,5	10,9	10,3

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
 (1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

4. O nível de ocupação elevou-se em Salvador (1,7%), no Distrito Federal (1,1%), Porto Alegre (0,7%), Recife (0,7%), São Paulo (0,7%) e Belo Horizonte (0,5%), e manteve relativa estabilidade em Fortaleza (0,1%).
5. Segundo os setores de atividade econômica analisados, no conjunto das regiões, o nível ocupacional aumentou na **Construção** (106 mil postos de trabalho, ou 7,1%) e na **Indústria de Transformação** (21 mil, ou 0,7%) e manteve relativa estabilidade no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (5 mil, ou 0,1%) e nos **Serviços** (27 mil, ou 0,2%) (Tabela 3)

Tabela 3
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2011-Novembro/2012

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-11	Out-12	Nov-12	Nov-12/ Out-12	Nov-12/ Nov-11	Nov-12/ Out-12	Nov-12/ Nov-11
Total (2)	19.748	20.153	20.301	148	553	0,7	2,8
Indústria de transformação (3)	3.057	2.995	3.016	21	-41	0,7	-1,3
Construção (4)	1.474	1.500	1.606	106	132	7,1	9,0
Comércio e reparação de veículos (5)	3.821	3.821	3.826	5	5	0,1	0,1
Serviços (6)	11.089	11.519	11.546	27	457	0,2	4,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V) As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados elevou-se 0,8%, em novembro. No setor privado, cresceu o número de empregados com carteira assinada (1,4%) e reduziu-se o sem carteira (-3,6%). Aumentou o número de autônomos (1,0%) e de empregados domésticos (1,1%) e reduziu-se o agregado demais posições (-0,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de ocupados, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)
Novembro/2011-Novembro/2012

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Nov-11	Out-12	Nov-12	Nov-12/ Out-12	Nov-12/ Nov-11	Nov-12/ Out-12	Nov-12/ Nov-11
TOTAL DE OCUPADOS	19.748	20.153	20.301	148	553	0,7	2,8
Assalariados (2)	13.646	13.864	13.968	104	322	0,8	2,4
Setor privado	11.519	11.782	11.853	71	334	0,6	2,9
Com carteira assinada	9.686	9.997	10.132	135	446	1,4	4,6
Sem carteira assinada	1.832	1.785	1.720	-65	-112	-3,6	-6,1
Autônomos	3.354	3.442	3.478	36	124	1,0	3,7
Empregados domésticos	1.341	1.393	1.408	15	67	1,1	5,0
Demais posições (3)	1.407	1.454	1.447	-7	40	-0,5	2,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

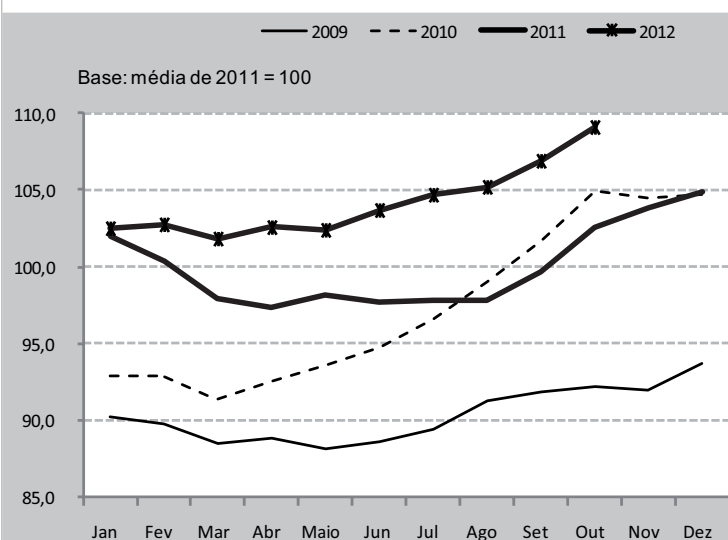
(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais, trabalhadores familiares sem remuneração salarial e outras posições ocupacionais.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo Demográfico 2010. Ver nota técnica nº 3.

7. Em outubro de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, aumentou o **rendimento médio** real dos ocupados (1,0%) e dos assalariados (0,8%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.574 e R\$ 1.603, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (5,1%, passando a valer R\$ 1.530), em Fortaleza (1,9%, R\$ 1.019), Porto Alegre (1,3%, R\$ 1.558) e São Paulo (0,7%, R\$ 1.746); reduziu-se no Distrito Federal (-0,4%, R\$ 2.247) e Recife (-0,3%, R\$ 1.123); e manteve-se estável em Salvador (R\$ 1.066).
9. Em outubro, no conjunto das regiões pesquisadas, elevaram-se as **massas de rendimentos** dos ocupados (1,7%) (Gráfico 1) e dos assalariados (1,2%). Em ambos os casos, este resultado deveu-se, principalmente, ao aumento do rendimento médio, uma vez que o nível ocupacional elevou-se com menor intensidade entre os ocupados e manteve-se relativamente estável entre os assalariados.

Gráfico 1
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)
2009-2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

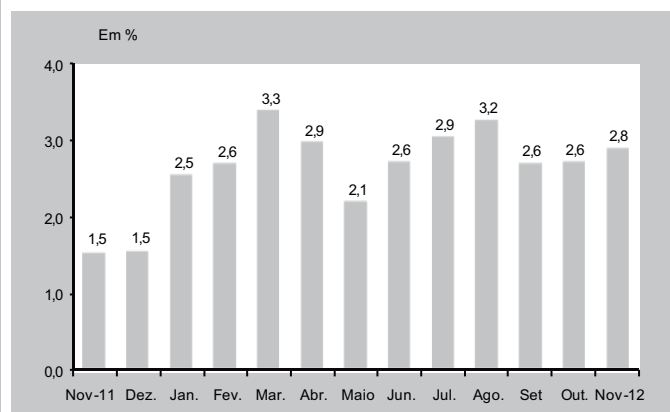
(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

MANTÉM-SE O RITMO DE CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO

10. Entre novembro de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,8% (Gráfico 2). No período, a criação de postos de trabalho (553 mil) foi inferior ao número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho (697 mil), o que resultou no aumento do contingente de desempregados (145 mil). A **taxa de participação** elevou-se de 60,0% para 60,7%, no período em análise.
11. Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se em praticamente todas as regiões onde a pesquisa é realizada: 8,1% em Salvador, 4,7% no Distrito Federal, 3,0% em Recife, 2,5% em Fortaleza, 2,4% em São Paulo e 2,3% em Belo Horizonte; enquanto manteve-se relativamente estável (0,2%) em Porto Alegre.
12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou na **Construção** (132 mil, ou 9,0%) e nos **Serviços** (457 mil postos de trabalho, ou 4,1%), diminuiu na **Indústria de Transformação** (-41 mil, ou -1,3%) e manteve-se praticamente estável no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (5 mil, ou 0,1%).
13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,4%. No segmento privado, aumentou o contingente de pessoas com carteira de trabalho assinada (4,6%) e diminuiu o dos que não a possuíam (6,1%). Elevaram-se os contingentes de autônomos (3,7%), empregados domésticos (5,0%) e daqueles classificados nas demais posições (2,8%).
14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total oscilou positivamente ao passar de 9,7%, em novembro de 2011, para os atuais 10,0%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 7,3% para 7,6% e a de desemprego oculto (2,4%) não variou.
15. Na comparação com novembro de 2011, a taxa de desemprego total diminuiu no Distrito Federal, Belo Horizonte, Recife e Fortaleza; aumentou em Salvador e em São Paulo; e permaneceu estável em Porto Alegre (Tabela 2).
16. Entre outubro de 2011 e de 2012, no conjunto das sete regiões pesquisadas, elevaram-se os **rendimentos médios** reais de ocupados (3,5%) e assalariados (1,7%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados aumentou em São Paulo (5,2%), Fortaleza (3,8%), Belo Horizonte (3,2%) Recife (1,5%), Porto Alegre (1,0%) e Salvador (0,5%) e reduziu-se no Distrito Federal (-0,8%).
17. Em comparação a outubro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, ampliaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (6,3%) (Gráfico 1) e dos assalariados (3,9%). Em ambos os casos, como resultado dos aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Gráfico 2
Variação anual (1) do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (2)
2011/2012



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado do Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.

Estes resultados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e do Distrito Federal

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em 2011, o contingente de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.318 mil pessoas, 302 mil a menos do que em 2010 (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total diminuiu, ao passar de 11,9%, em 2010, para 10,5%, no ano em análise, resultado da redução das taxas de desemprego aberto (de 8,5% para 7,9%) e oculto (de 3,4% para 2,6%). A **taxa de participação** reduziu-se de 60,6% para 59,8%, no período analisado.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1) e Distrito Federal
2010-2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
População em Idade Ativa	36.376	37.022	646	1,8
População Economicamente Ativa	22.052	22.157	105	0,5
Ocupados	19.432	19.839	407	2,1
Desempregados	2.620	2.318	-302	-11,5
Em Desemprego Aberto	1.867	1.751	-116	-6,2
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	501	368	-133	-26,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	252	198	-54	-21,4
Inativos com 10 anos e Mais	14.324	14.865	541	3,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

2. Em 2011, foram geradas 407 mil **ocupações**, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (105 mil), o que resultou na saída de 302 mil pessoas da situação de desemprego. O total de ocupados no conjunto dessas regiões foi estimado em 19.839 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 22.157 mil.
3. A **taxa de desemprego** total retraiu-se em todas as regiões pesquisadas, em especial em Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre (Tabela 2).
4. Entre 2010 e 2011, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões cresceu 2,1%, reflexo do desempenho positivo de quase todas as regiões pesquisadas: Recife (6,0%), Porto Alegre (3,0%), Fortaleza (2,4%), São Paulo (1,9%), Distrito Federal (1,7%) e Salvador (0,9%). A exceção foi a região de Belo Horizonte, onde o nível ocupacional permaneceu relativamente estável (0,3%) (Tabelas 3 e 4).
5. Por setor de atividade, destaca-se que:
 - nos **Serviços** foram criados 272 mil postos de trabalho, o que representou crescimento de 2,6% no conjunto das regiões. Os melhores desempenhos relativos ocorreram em Recife (5,7%), Fortaleza (3,7%) e São Paulo (3,7%). Apenas em Salvador houve retração (3,6%);

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2010-2011

Taxas de Desemprego	2010	2011	Em porcentagem
			Variação
			2011/2010
Total	11,9	10,5	-11,8
Distrito Federal	13,6	12,4	-8,8
Belo Horizonte	8,4	7,0	-16,7
Fortaleza	9,4	8,9	-5,3
Porto Alegre	8,7	7,3	-16,1
Recife	16,2	13,5	-16,7
Salvador	16,6	15,3	-7,8
São Paulo	11,9	10,5	-11,8

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Tabela 3
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Setores de Atividade Econômica
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2010-2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2010	2011	2011/2010	2011/ 2010
Total	19.432	19.839	407	2,1
Indústria	2.988	3.021	33	1,1
Comércio	3.180	3.253	73	2,3
Serviços	10.427	10.699	272	2,6
Construção Civil (2)	1.252	1.317	65	5,2
Outros Setores(3)	1.585	1.549	-36	-2,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparações de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

- o **Comércio** gerou 73 mil postos de trabalho em 2011, o que equivaleu ao crescimento de 2,3% em relação a 2010. A maioria das regiões mostrou desempenho positivo, com destaque para Recife (7,4%), Distrito Federal (4,2%) e São Paulo (2,6%). Fortaleza foi a única região onde esse indicador se retraiu (1,2%);
- a **Construção Civil** apresentou o maior crescimento relativo no conjunto das regiões pelo segundo ano consecutivo (5,2%, com geração de 65 mil postos de trabalho). Os melhores desempenhos ocorreram em Recife (21,6%), Salvador (16,7%), Porto Alegre (9,0%) e Fortaleza (8,9%). Cresceram abaixo da média metropolitana o Distrito Federal (3,0%) e Belo Horizonte (1,7%). Em São Paulo esse indicador praticamente não variou (0,3%);
- a **Indústria** respondeu pela geração de 33 mil postos de trabalho no conjunto das regiões (1,1%), mas o desempenho regional foi diferenciado. O nível de ocupação industrial cresceu em Salvador (10,2%), Porto Alegre (5,1%), Fortaleza (4,8%) e Recife (1,4%), diminuiu no Distrito Federal (4,1%) e Belo Horizonte (1,2%) e manteve-se relativamente estável em São Paulo (-0,3%);
- o agregado **Outros Setores** foi o único a ter reduzido seu nível de ocupação (2,3%, ou eliminação de 36 mil ocupações), movimento observado na maioria das regiões. Houve crescimento apenas em Salvador (9,2%) e, em menor medida, em Recife (1,2%) e Porto Alegre (0,9%).

Tabela 4
Variação do Nível de Ocupação, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2011-2010

	Em porcentagem							
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	2,1	0,3	1,7	2,4	3,0	6,0	0,9	1,9
Indústria	1,1	-1,2	-4,1	4,8	5,1	1,4	10,2	-0,3
Comércio	2,3	1,5	4,2	-1,2	0,3	7,4	1,6	2,6
Serviços	2,6	0,3	2,5	3,7	2,8	5,7	-3,6	3,7
Construção Civil (2)	5,2	1,7	3,0	8,9	9,0	21,6	16,7	0,3
Outros (3)	-2,3	-1,3	-7,4	-5,0	0,9	1,2	9,2	-4,4

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Segundo **posição ocupacional**, o aumento do assalariamento total (3,5%) refletiu a expansão do emprego no segmento privado (3,9%) e, em menor proporção, do emprego público (0,6%). O crescimento do setor privado ocorreu exclusivamente pela contratação de assalariados com carteira de trabalho assinada (5,8%), uma vez que se retraiu o emprego sem carteira (4,7%). Também diminuíram os contingentes de empregados domésticos (1,2%) e de autônomos (1,0%) e manteve-se relativamente estável o dos classificados nas demais posições ocupacionais (-0,3%) (Tabela 5).

Tabela 5
Estimativas das Pessoas Ocupadas, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2010-2011

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2011/2010	2011/2010
Total	19.432	19.839	407	2,1
Total de Assalariados (2)	13.193	13.656	463	3,5
Setor Privado	11.100	11.537	437	3,9
Com Carteira Assinada	9.155	9.683	528	5,8
Sem Carteira Assinada	1.945	1.854	-91	-4,7
Setor Público	2.094	2.107	13	0,6
Autônomos	3.444	3.409	-35	-1,0
Empregados Domésticos	1.417	1.400	-17	-1,2
Demais Posições (3)	1.378	1.374	-4	-0,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

7. O assalariamento no **setor privado** cresceu em todas as regiões pesquisadas, especialmente em Recife (9,5%), Fortaleza (7,1%) e Porto Alegre (5,7%) (Tabela 6), refletindo a expansão generalizada das contratações com carteira de trabalho assinada. O emprego sem carteira de trabalho assinada reduziu-se mais intensamente em São Paulo (7,2%), Salvador (7,2%) e Porto Alegre (5,8%), mas aumentou em Recife (6,2%) e Belo Horizonte (1,4%). O pequeno crescimento do emprego no **setor público** (0,6%) resultou de elevações registradas em quase todas as regiões, com destaque para São Paulo (3,2%), que compensaram a redução ocorrida apenas em Salvador (16,1%). O número de trabalhadores **autônomos** diminuiu em praticamente todas as regiões, em especial no Distrito Federal (6,6%) e Belo Horizonte (6,0%). As exceções foram Salvador (crescimento de 3,5%) e São Paulo (estabilidade). O contingente de **empregados domésticos** também se retraiu na maioria das regiões, mas cresceu em Salvador (14,9%), Recife (5,7%) e Porto Alegre (1,9%).

Tabela 6

Variação do Nível de Ocupação, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas(1) e Distrito Federal
2011-2010

	Em porcentagem							
	Total	Belo Horizonte	Distrito Federal	Fortaleza	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
Total	2,1	0,3	1,7	2,4	3,0	6,0	0,9	1,9
Total de Assalariados (2)	3,5	2,8	3,7	6,2	5,0	8,1	0,4	2,8
Setor Privado	3,9	2,8	4,1	7,1	5,7	9,5	4,7	2,6
Com Carteira Assinada	5,8	3,0	5,9	9,8	7,7	10,3	7,1	4,7
Sem Carteira Assinada	-4,7	1,4	-5,0	-1,0	-5,8	6,2	-7,2	-7,2
Setor Público	0,6	2,5	2,6	0,7	1,3	2,9	-16,1	3,2
Autônomos	-1,0	-6,0	-6,6	-0,9	-1,5	-0,9	3,5	0,0
Empregados Domésticos	-1,2	-2,6	-6,3	-6,0	1,9	5,7	14,9	-3,6
Demais Posições (3)	-0,3	-6,2	5,7	-8,8	-3,8	10,0	-21,7	3,3

Fonte: Convênio Seade – Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Referem-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Em 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, mantiveram-se relativamente estáveis os rendimentos médios reais de ocupados (0,2%) e de sua parcela assalariada (-0,2%). Seus valores monetários médios passaram a equivaler a R\$ 1.412 e R\$ 1.467, respectivamente.
9. Entre as regiões pesquisadas, o **rendimento médio real** dos ocupados aumentou em Recife (6,7%, passando a valer R\$ 1.009), Fortaleza (2,0%, R\$ 923), Porto Alegre (1,6%, R\$ 1.453) e São Paulo (1,1%, R\$ 1.527), diminuiu em Salvador (7,5%, R\$ 1.047) e Belo Horizonte (2,7%, R\$ 1.415) e permaneceu em relativa estabilidade no Distrito Federal (-0,3%, R\$ 2.093).
10. Entre 2010 e 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram as **massas de rendimentos** reais de ocupados (2,4%) (Gráfico 1) e assalariados (3,2%), em ambos os casos, como resultado do aumento do nível de ocupação, uma vez que o rendimento médio real manteve-se praticamente estável (Gráfico 1).



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

Regiões Metropolitanas

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDs; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTA-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.